

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AGRICULTURA FAMILIAR
CAMPONESA E EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Clóvis dos Santos Doyle

**RETERRITORIALIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS ASSENTADAS EM
PINHEIRO MACHADO E SEUS REFLEXOS NA MATRIZ PRODUTIVA**

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**RETERRITORIALIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS ASSENTADAS EM PINHEIRO
MACHADO E SEUS REFLEXOS NA MATRIZ PRODUTIVA**

Clóvis dos Santos Doyle

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós Graduação em Agricultura Familiar Camponesas e Educação do Campo – Residência Agrária da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UFSM- RS), como requisito parcial para obtenção de grau de **Especialista em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo**.

Orientador: Prof^ª. Dr^a Vivien Diesel

**Santa Maria, RS
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Artigo da Especialização

**RETERRITORIALIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS ASSENTADAS EM PINHEIRO
MACHADO E SEUS REFLEXOS NA MATRIZ PRODUTIVA**

Elaborado por
Clóvis dos Santos Doyle

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Agricultura Familiar e Educação do campo

Comissão examinadora


VIVIEN DIESEL


JOSE MARCOS FROEHLICH


ALINE WEBER SULZBACHER

Santa Maria, RS
2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço:

Minha família;

Aos colegas do Residência Agrária;

Aos professores do curso;

A secretaria do curso;

A banca examinadora;

A minha orientadora Prof^a Dr^a Vivien Diesel;

A UFSM;

Ao Incra/pronera;

A Coptec pela oportunidade de realizar o curso;

E ao MST pela sua luta incessante pelo acesso a educação a todos os trabalhadores e camponeses!

RESUMO

RETERRITORIALIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS ASSENTADAS EM PINHEIRO MACHADO E SEUS REFLEXOS NA MATRIZ PRODUTIVA

AUTOR: Clóvis dos Santos Doyle

ORIENTADORA: Vivien Diesel

Este trabalho visa analisar a influencia dos assentamentos de reforma agraria sobre a matriz produtiva do territorio no qual se formam. A analise é conduzida a partir do caso dos assentamentos de Pinheiro Machado e compreende a caracterização da formação socioprodutiva da metade sul do RS (a partir de revisao bibliografica), do municipio (a partir de dados do IBGE) e dos assentamentos no municipio (a partir de dados do SIGRA). A pesquisa evidencia que a formação de assentamentos esta relacionada a experimentação com cultivos e criações diversas e modalidades de estrategias de inserção no mercado. Observa-se tendencia a adaptação das familias ao contexto regional, caracterizando reterritorialização com comprometimento das influencias dos assentamentos em termos de diversificação produtiva.

Palavras-chave: Reforma Agraria, MST, Trajetórias produtivas, Famílias Assentadas, Pinheiro Machado/RS

ABSTRACT

LANDLESS FAMILIES RETERRITORIALIZATION AND PRODUCTIVE RECONFIGURATION IN PINHEIRO MACHADO

AUTOR: Clóvis dos Santos Doyle
ORIENTADORA: Vivien Diesel

This study aims to analyze the influence of agrarian reform settlements on territory. The analysis is conducted from the case of settlements of Pinheiro Machado, RS and cover the social and productive characterization of the Metade Sul of the RS (from bibliographic revision), of the município (from IBGE data) and of settlements in the municipality (from SIGRA data). The research shows that the formation of this settlements was related to experimentation with crops and livestock and various market strategies integration. There is tendency to adaptation of families to the regional context, featuring reterritorialization with commitment of settlements influences in terms of productive matrix diversification.

Palavras-chave: Agrarian reform, MST, Productive trajectories, Family Farm, Pinheiro Machado/RS

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Localização do município de Pinheiro Machado, RS.....	22
Figura 2 -	Tipos de solos do município de Pinheiro Machado, RS.....	24
Figura 3 -	Evolução da área colhida com lavoura temporária (em ha) em Pinheiro Machado, RS, entre 2000 e 2014.....	29
Figura 4 -	Evolução da área colhida com lavoura permanente (em ha) em Pinheiro Machado, RS, entre 2000 e 2014.....	30
Figura 5 -	Evolução da área colhida com uva (em ha) em Pinheiro Machado, RS, entre 2000 e 2014.....	30
Figura 6 -	Evolução do rebanho bovino em Pinheiro Machado, RS, entre 2000 e 2014...	32
Figura 7 -	Evolução do rebanho ovino em Pinheiro Machado, RS, entre 2000 e 2014.....	32
Figura 8 -	Evolução do rebanho suíno em Pinheiro Machado, RS, entre 2000 e 2014 ...	33
Figura 9 -	Evolução da produção de leite (em mil litros) em Pinheiro Machado, RS entre 2000 e 2014.....	34
Figura 10 -	Evolução da área plantada de milho (em ha) em Pinheiro Machado, RS, entre 2000 e 2014	35
Figura 11 -	Evolução da área plantada de feijão (em ha) em Pinheiro Machado, RS, entre 2000 e 2014.....	36
Figura 12 -	Evolução da área plantada de arroz (em ha) em Pinheiro Machado, RS, entre 2000 e 2014	37
Figura 13 -	Evolução da área plantada de fumo (em ha) em Pinheiro Machado, RS, entre 2000 e 2014	37
Figura 14 -	Evolução da área plantada de soja (em ha) em Pinheiro Machado, RS, entre 2000 e 2014	38
Figura 15 -	Evolução da área plantada de trigo (em ha) em Pinheiro Machado, RS, entre 2000 e 2014	39
Figura 16 -	Distribuição geográfica dos assentamentos de reforma agrária no RS.....	42
Figura 17 -	Distribuição geográfica dos assentamentos na região sudeste do RS.....	43
Figura 18 -	Localização dos assentamentos no município de Pinheiro Machado, RS.....	44
Figura 19 -	Condição inicial da feira dos assentados da reforma agraria em Pinheiro Machado, RS	51

Figura 20 - Condição da feira dos assentados da reforma agraria em Pinheiro Machado, RS com utilização do kit feira 52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Total de área por faixa de altitude no município de Pinheiro Machado,RS	23
Tabela 2 -	Tabela 2- Total de área por faixa de declividade no município de Pinheiro Machado, RS	23
Tabela 3 -	Distribuição dos estabelecimentos rurais de Pinheiro Machado, RS, por classe de área total em 1996 e 2006	26
Tabela 4 -	Número de estabelecimentos por grupos de atividade econômica e grupos de área total em Pinheiro Machado, RS, em 2006.....	28
Tabela 5 -	Ano de instalação e número de famílias dos assentamentos de Pinheiro Machado, RS.....	43
Tabela 6 -	Caracterização das lavouras nos assentamentos de Pinheiro Machado, RS, em 2014.....	54
Tabela 7 -	Produção de sementes nos assentamentos de Pinheiro Machado, RS, em 2014.....	55
Tabela 8 -	Produção de leite nos assentamentos de Pinheiro Machado, RS, em 2014.....	56
Tabela 9 -	Formas da alimentação do gado leiteiro nos assentamentos de Pinheiro Machado, RS, em 2014.....	56
Tabela 10 -	Pastagem cultivada com duplo propósito de pastejo e utilização do grãos para fornecimento gado leiteiro nos assentamentos de Pinheiro Machado, RS, em 2014.....	57
Tabela 11 -	Rebanho bovino nos assentamentos de Pinheiro Machado, RS, em 2014.....	57
Tabela 12 -	Rebanho ovino nos assentamentos de Pinheiro Machado, RS, em 2014	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Dados normais (1931-1960) mensais e anuais de temperatura e precipitação de Pinheiro Machado, RS	23
-------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	A FORMAÇÃO DA ESTRUTURA SOCIOPRODUTIVA DA METADE SUL.....	16
3	A FORMAÇÃO DA ESTRUTURA SOCIOPRODUTIVA DO MUNICÍPIO DE PINHEIRO MACHADO, RS.....	23
3.1	CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO: LOCALIZAÇÃO E RECURSOS NATURAIS.....	23
3.2	FORMAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO, HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO E ESTRUTURA AGRÁRIA DO MUNICÍPIO DE PINHEIRO MACHADO.....	26
3.3	CONFORMAÇÃO SOCIOPRODUTIVA ATUAL E TENDÊNCIAS GERAIS.....	28
3.4	EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS TRADICIONAIS: AS CRIAÇÕES DE ANIMAIS.....	33
3.5	EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS TRADICIONAIS: AS LAVOURAS.....	35
3.6	CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONFORMAÇÃO SOCIOPRODUTIVA EM PINHEIRO MACHADO	39
4	CONTRIBUIÇÕES DOS ASSENTAMENTOS NA GERAÇÃO DE REFERÊNCIAS TÉCNICO-PRODUTIVAS ALTERNATIVAS	42
4.1	A FORMAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS EM PINHEIRO MACHADO	42
4.2	A TRAJETÓRIA PRODUTIVA NOS ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA DE PINHEIRO MACHADO.....	45
4.2.1	Experiência com a estratégia de diversificação produtiva com vendas de excedentes de grãos	45
4.2.2	Experiência com a estratégia de produção leiteira	47
4.2.3	Experiência com a estratégia de produção de sementes	48
4.2.4	A experiência com a estratégia de criação de bovinos de corte e ovinos.....	48
4.2.5	A Experiência com a estratégia de produção de eucaliptos	49
4.2.6	Experiência com a estratégia de produção de fumo	49
4.2.7	A Experiência com a estratégia de diversificação produtiva com vendas de excedentes de hortigranjeiros para o mercado local	49
4.3	CONFORMAÇÃO ATUAL DA ESTRUTURA SOCIOPRODUTIVA DOS	51

ASSENTADOS.....	
4.3.1 Atividades agrícolas e sua relevância nos assentamentos de Pinheiro Machado	51
4.3.2 Atividades de criação de animal e sua relevância nos assentamentos de Pinheiro Machado	53
4.3.3 Considerações finais sobre a trajetória e conformação da estrutura socioprodutiva	55
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	64

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento capitalista produz desigualdade. Uma das faces da desigualdade é territorial: enquanto alguns territórios são incorporados nos ciclos de reprodução do capital, outros são marginalizados. Outra face da desigualdade é social e se manifesta pela concentração de renda. Em territórios marginalizados e com concentração de renda observam-se elevados índices de exclusão social que podem se refletir na intensificação de dinâmicas migratórias (sobretudo êxodo rural).

Nesse contexto o êxodo rural é uma das características inerentes da sociedade capitalista. As consequências do êxodo rural nos territórios marginalizados vêm sendo acentuadas pela diminuição do número de filhos das famílias e saída de jovens em busca de oportunidades de trabalho e estudo - para alcançar sua independência financeira e econômica. Essas dinâmicas resultam no “esvaziamento” e envelhecimento no meio rural de determinados territórios, sobretudo naqueles onde a densidade demográfica rural já era originalmente baixa.

Essa problemática é observada em Pinheiro Machado, município situado na “Metade Sul” do estado do Rio Grande do Sul (RS). O processo histórico de ocupação na ‘Metade Sul’ do RS foi caracterizado por conflitos bélicos e emergência da figura do estancieiro, associada a criação de gado de corte em grandes propriedades rurais. A permanência dessa estrutura no tempo imprimiu características singulares na economia, estrutura social, cultura e política e, ao constituir uma predisposição cultural, vem dificultando reconversões produtivas e mudanças sociais e políticas mais abrangentes. Essa configuração se reflete atualmente na vulnerabilidade da economia desses territórios, que persiste baseada em atividades produtivas primárias e comércio acanhado, com pouco dinamismo e reduzidas oportunidades de trabalho.

Conforme pondera Ribeiro (2009, p.249), o reconhecimento político da indesejabilidade da condição de marginalização e depressão econômica levou a proposição da realização de reforma agrária, partindo-se do suposto que

A cultura bovina deveria ser diminuída com a introdução de outras atividades. O modelo a ser seguido e implementado era a agricultura familiar do norte do estado. A agricultura familiar “colonial” baseada nas pequenas propriedades e na agricultura intensiva e diversificada deveria ser implantada na região.

Tais expectativas são suportadas pelas conclusões de Heresia *et al* (2002, p.98) que, a partir de um amplo estudo dos impactos dos assentamentos no Brasil, afirmam que, “inequivocamente os assentamentos contribuem para diversificar as pautas de produtos

agropecuários, introduzindo novos cultivos e incrementando significativamente a produção de alguns itens secundários das pautas locais.”

Com a criação de assentamentos de reforma agrária, com sua proposta de construção de um processo de desenvolvimento através da agricultura familiar e da diversificação produtiva - cria-se, também, uma expectativa de que se influencie a sociedade e institucionalidade política local com base na capacidade de organização e discussão das famílias assentadas, fator a contribuir para a viabilização da diversificação produtiva.

Entretanto, enquanto alguns estudos apontam para esse potencial dos assentamentos na diferenciação da matriz produtiva de um determinado território, outros apontam a predominância de processos de adaptação dos assentados à matriz econômica e cultural vigente. Tais apontamentos levam a reconhecer que a formação de assentamentos desencadeia um processo de experimentação social em torno de linhas produtivas e formas de organização social da produção com introdução de atividades que, nem sempre, são bem sucedidas (se mantendo no tempo). Assim, a influência dos assentamentos sobre a matriz produtiva não pode ser definida a priori, requerendo previa pesquisa sobre a trajetória produtiva das famílias assentadas, que reflete o processo de (re)territorialização associado a formação de assentamentos. Assim, essa pesquisa propõe uma análise sobre a influência dos assentamentos de reforma agrária sobre a matriz produtiva do território no qual se formam. No caso do município de Pinheiro Machado procura-se:

- Identificar a importância relativa dos assentamentos na estrutura agrária municipal;
- Descrever a trajetória produtiva dos assentados e
- Avaliar o sentido da trajetória produtiva dos assentados, se em direção à adaptação ou diferenciação em relação à matriz produtiva municipal.

Visa, em termos gerais, aportar elementos para refletir sobre a contribuição dos assentamentos de reforma agrária do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na viabilização de dinâmicas alternativas de desenvolvimento rural no município de Pinheiro Machado, RS.

A monografia compõe-se de quatro seções além dessa introdução. Na primeira apresentamos uma revisão sobre a dinâmica histórica de desenvolvimento na Metade Sul do RS, explicando a especificidade da conformação da sociedade na região, na segunda abordamos o caso de Pinheiro Machado e a importância relativa dos assentamentos na estrutura agrária municipal. Depois introduzimos uma recuperação das trajetórias produtivas dos assentados e, por fim, apresentamos uma análise dessa trajetória, buscando identificar se segue tendências à adaptação ou diferenciação em relação à matriz produtiva municipal.

2 A FORMAÇÃO DA ESTRUTURA SOCIOPRODUTIVA DA METADE SUL

A história da ocupação do Rio Grande do Sul foi contada por muitos historiadores. Dentre os estudos, o de Ribeiro (1996) teria especial importância para a presente pesquisa uma vez que apresenta uma síntese de aportes de historiadores reconhecidos com foco na dinâmica histórica da região da serra do sudeste, onde situa-se o município de Pinheiro Machado, permitindo uma aproximação às predisposições culturais que influenciam no comportamento produtivo. Assim, toma-se o estudo de Ribeiro (1996) como referência básica para a recomposição histórica da conformação da estrutura socioprodutiva.

O atual território ocupado pelo estado do Rio Grande do Sul esteve, durante boa parte da sua história, envolvido em disputas e esquecimento. No período inicial (da colonização da América pelos europeus) havia uma linha divisória imaginária que dividia o continente sul americano entre as coroas espanhola e portuguesa (Tratado de Tordesilhas) onde ficava a cargo da coroa portuguesa as terras a leste de Laguna (SC) e a oeste a coroa espanhola. Então nesse primeiro momento o espaço que hoje corresponde ao RS pertencia a coroa espanhola. Com o decorrer dos anos percebeu-se que esse espaço não oferecia muitos atrativos, pois não havia riquezas naturais que interessavam as duas coroas (prata e ouro por exemplo), e também devido a sua posição geográfica, por estar situado entre as capitais das colônias portuguesas e espanholas no continente e por ser uma área de difícil acesso, pois não tinha local adequado para a ancoragem de navios, dificultando sua exploração e reconhecimento.

Entre as primeiras iniciativas de colonização deste espaço destaca-se aquela conduzida pelos padres Jesuítas. Estes enfrentaram o desafio de catequizar os povos nativos dessa região, e colocaram as fundações do que seria conhecido como os Sete Povos das Missões, lembrando que foi uma iniciativa da Igreja Católica com base na colônia espanhola. As comunidades indígenas que estavam sob constante ameaça de tribos rivais reconheceram a presença de uma nova ameaça - que era a chegada do homem branco e seus bandos, que visavam a ocupação das suas terras. Nesse contexto a oferta dos missionários, de organização social e adoção de estratégias de proteção contra as demais ameaças, foi aceita pelo povo guarani e deu-se o início da construção das aldeias missioneiras. A organização social e produtiva alcançada no período foi importante para demarcar as formas de ocupação e aproveitamento econômico destas terras, isso porque nesse período houve a introdução das espécies bovinas e equinas nos vastos campos neutrais. Com vegetação pastoril abundante nos

campos neutrais houve uma rápida adaptabilidade e proliferação dessas espécies. Com a instabilidade política (disputas entre as coroas portuguesas e espanholas) esta região sofreu o ataque de portugueses que enviaram homens para ocupar este espaço, atacando os povos das missões e obrigando o abandono das reduções e a fuga dos religiosos para o lado oeste do rio Uruguai. Com o abandono das reduções, o rebanho bovino ficou livre e com um vasto ambiente natural disponível multiplicou-se enormemente e voltou às suas raízes selvagens.

As incertezas quanto ao domínio do espaço em questão - entre portugueses e espanhóis - levaram a que esse espaço viesse a ser considerado “terra de ninguém”, um espaço onde não havia leis, governos ou donos, o que favorecia a presença de foragidos, desertores, aventureiros que formavam bandos para pilhar, saquear e roubar. A presença de índios, muitos remanescentes das missões já com habilidade na doma e montaria de cavalos, também era evidente nesse espaço conturbado e perigoso. Segundo historiadores esse ambiente - caracterizado pela presença destas etnias humanas e suas miscigenações - formou o gaúcho, representado como um tipo livre, pois os campos naturais do pampa onde vagava em busca de gado para sustentar seu modo de vida eram como sua casa.

Com a necessidade de abastecer as Minas Gerais onde o ouro foi descoberto, a coroa portuguesa mostrou interesse em ocupar o sul do Brasil. Esse espaço haveria de ser fonte de carne salgada (charque) já que nesta região era abundante a oferta de bovinos. Com essa intencionalidade, a coroa portuguesa determinou a ocupação desse espaço visando colocá-lo definitivamente sob sua jurisdição, o que ocasionou novos conflitos com os espanhóis. Neste panorama a coroa portuguesa encontrou na forma de distribuição de Sesmaria de Terras para oficiais combatentes e afiliados da coroa uma estratégia de ocupação, produção e defesa. Os sesmeiros, além de se tornarem grandes proprietários de terras, seriam responsáveis por defender esse espaço das investidas dos platinos. Assim as grandes propriedades foram assumindo centralidade política, econômica, social e militar. Asseguraram a proteção necessária para a instalação da sociedade portuguesa. Assim a chamada “Estância” passou a constituir o objeto central da vida econômica, social e política nesse espaço. O estancieiro em época de paz tinha a função de gestor político e econômico e em tempos de guerra era chefe militar. Essa característica também vai ser definidora da formação econômica, cultural e política do estado do RS.

O processo colonizatório prosseguiu no estado do Rio Grande do Sul com a imigração de açorianos, e mais tarde com a chegada de alemães. Esse fluxo de pessoas foi destinado a outras áreas do estado, devido, em parte, à peculiaridade da região sul, caracterizada por incertezas e instabilidades. Consta que a possibilidade do gaúcho de reproduzir-se no modo de

vida campeiro e livre fez com que não se dispusesse a servir aos estancieiros produtores de charque, que precisavam de mão de obra nas suas unidades de produção. Essa é uma indicação das motivações para o início da utilização da mão de obra escrava nas estâncias do sul do estado.

Com o avanço do processo de colonização do RS, chegaram ainda italianos, também polacos, russos e holandeses, que se instalaram na metade norte do estado. A ocupação da metade norte deu-se, basicamente, a partir da formação de colônias com a distribuição de pequenos lotes. A divisão de terras em pequenos lotes, somadas as aptidões diversas presentes nessas populações como carpintaria, ferramentaria, e habilidade comercial favoreceu a manifestação de configurações urbano-industriais.

A consolidação e o desenvolvimento das colônias fomentou a visibilidade política e econômica dos seus representantes, que passaram a ter força política num cenário até então dominado pelos estancieiros da metade sul do estado. As diferenças de concepção de desenvolvimento também passaram a ser motivo de conflitos. A linha política dos estancieiros apontava para a defesa da economia agropastoril, com poucas opções de transformação da matéria prima e a linha política da metade norte defendia o progresso baseado na diversificação de atividades econômicas como a agricultura, o comércio e industrialização. Essas posições levaram a vários conflitos no Rio Grande do Sul, como as revoluções de 1893 e 1923. Essas diferenças foram minimizadas em torno da figura de Getúlio Vargas, que conseguiu unir as forças políticas do estado para melhor posicionar-se na conjuntura nacional que era caracterizada pela hegemonia da chamada “Política do Café com Leite”, dominada por Minas Gerais e São Paulo, levando Getúlio à Presidência do Brasil. Neste período os estancieiros ganharam fôlego, devido a política nacional que preconizou que São Paulo e Rio de Janeiro seriam o motor do desenvolvimento industrial e que o RS estaria destinado a fornecer alimentos e matérias primas para estes estados.

Neste cenário histórico consolidaram-se as diferenças nas características regionais do estado do Rio Grande do Sul. O norte do estado diferenciou-se ao apresentar-se mais populoso, industrializado, com predominância da agricultura diversificada, e mais dinâmico economicamente. Já o sul do estado, manteve-se com preponderância de economia baseada nas grandes propriedades com pecuária de corte com alguns processos manufatureiros, cidades distantes entre si e menor dinamismo econômico, sobretudo nas últimas décadas do século XX.

Conforme esclarece Pebayle (1968) a preponderância da pecuária extensiva não implica, entretanto, a ausência da agricultura na história e conformação econômica dessa

região. Para o autor a agricultura na campanha, embora “invisível” nas representações sociais sobre a região, aparece sob três formas de exploração: a chácara, a granja e a colônia.

Segundo Pebayle (1968), as chácaras compreendem “explorações”¹ de 50 a 200 hectares situadas na periferia das aglomerações urbanas da campanha, principalmente ao longo dos grandes eixos rodoviários. O autor coloca que são estâncias em miniaturas do século XIX, apresentando-se como um tipo de transição muito difundida entre a estância e a “exploração” agrícola. Nas chácaras os proprietários eram, muitas vezes, também comerciantes e eles mesmos vendiam os seus próprios produtos. Conforme detalha Pebayle (1968, p.27):

A agricultura comercial das chácaras é recente. Tradicionalmente, o pequeno estabelecimento rural próximo a cidade, com o seu pomar e sua horta, provia as necessidades de uma família. Com o crescimento das populações urbanas, a chácara tende a sair da sua economia fechada. Atinge, porém, raramente o estágio da exploração especializada. As Culturas de leguminosas de campo aberto, por exemplo, só são praticadas em número reduzido de casos. Ampliam-se o pomar e a horta sem modificar de modo fundamental os métodos de culturas. O trabalho continua a ser feito à enxada, a rega é manual e o uso do estrume ainda é mantido. Não se pode, entretanto, deixar de salientar que a nova orientação, por mais tênue que seja, implica em uma alteração sensível nas relações de trabalho, pois a conservação do pomar e da horta deixa de ser considerada como um simples prolongamento do trabalho doméstico reservado às mulheres e é agora confiado a um homem.

Segundo Pebayle (1968), as granjas representam um estágio mais avançado da agricultura e nelas a pecuária é subordinada ao trabalho da terra. Os granjeiros procuravam estabelecê-las nas terras mais férteis, onde se tornavam a atividade dominante. Essas “explorações” tiveram sua instalação a partir de vagas sucessivas e que, na sua origem, tinham uma iniciativa particular ou do governo. Quando uma experiência era bem-sucedida, com boa produção nos primeiros anos, assistia-se a eclosão de uma verdadeira onda de entusiasmo pela nova cultura, seguida de uma colonização rápida das terras propícias à sua implantação. Para Pebayle (1968, p.28).

Surpreende sempre a espontaneidade e o espírito de aventura dos agricultores, que abraçam sem bases sólidas uma atividade da qual ignoram a rentabilidade a longo prazo. Na verdade, a nova iniciativa só penetra profundamente em determinadas classes da população rural, as que precisamente nada têm a perder com uma experiência arriscada: os pequenos proprietários e, sobretudo, a massa dos trabalhadores rurais que não possuem terras. Desse modo, é na base do arrendamento e da meação que se desenvolvem as novas culturas na Campanha. Os

¹Exploração corresponde a ação de explorar, de tirar proveito financeiro de uma terra ou área, buscando seus recursos naturais. O conjunto de áreas que foram exploradas ou explotadas.

grandes proprietários continuam a criar o gado do modo tradicional e apenas alugam, por muito bom preço, parte de suas terras.

Ainda Pebayle (1968) destaca que colônias ou pequenas propriedades particulares na campanha são “explorações” localizadas próximas das estradas e em regiões de relevo acidentado. São pequenas “explorações” (que possuem até 50 ha) especializadas no cultivo de legumes e frutas. Sua criação foi influenciada por iniciativas do governo do estado do Rio Grande do Sul e do governo federal. O governo estadual criou, como por exemplo, uma estação de fruticultura em Santana do Livramento e o governo federal favoreceu a implantação de colônias de agricultores brasileiros e de descendentes de colonos estrangeiros na campanha gaucha.

Os estudos sobre a pequena agricultura na campanha também fornecem muitos elementos que apontam para as dificuldades de sua consolidação. Na obra intitulada “O difícil encontro de duas sociedades rurais”, Pebayle (1975) descreve o encontro que teria ocorrido entre caboclos sem terras, pecuarista gaúchos e colonos principalmente de origem italiana na região compreendida entre o topo da coxilha de São Francisco de Paula e o limite nordeste das velhas colônias, local denominado “fundos da serra”. Ai teria ocorrido, segundo o autor, o encontro, talvez a simbiose, entre duas sociedades rurais. Desse encontro - que ocorreu entre os caboclos que se refugiaram em certos vales isolados na região, os pecuaristas que por muito tempo foram únicos proprietários dessas terras e os colonos vindos das florestas meridionais - surgiu simplesmente uma sociedade de criadores-agricultores. Esse encontro ocorreu através da compra de terra por colonos do município de Caxias do Sul, principalmente, pela partilha das heranças entre os fazendeiros cujas “explorações” - devido a exígua superfície - não mais permitia que seus proprietários viessem a viver apenas da atividade pecuária e também a mescla de culturas através do casamento com membros da sociedade colonial italiana.

Pebayle (1975) relata que neste contexto o obstáculo da língua foi menos importante, o da mentalidade foi quase desprezível e que o mais importante foi o das tradições culturais. O autor identifica que, depois de decênios, a fusão estendeu-se, igualmente, ao domínio cultural. Desse encontro resultam configurações particulares:

Aparentemente é ainda a pecuária que continua como atividade fundamental dessas fazendas dos campos com capões. O fazendeiro tradicional permanece naturalmente, muito fixado a ela. Quanto ao descendente de colono, a adoção dos sistemas de criação dos gaúchos não foi para ele somente uma inovação técnica. Foi também uma promoção social, pois calçando as botas do pecuarista, o homem das florestas conseguiu acesso à sociedade tradicional. Os métodos de criação que ele adotou são

também fundamentalmente aqueles dos pecuaristas dos campos com capões de Vacaria: como esses ele divide pouco as campinas que queima durante o inverno. Aprendeu também a dosar a carga segundo as estações e os caprichos climáticos. Além disso, mais camponês, ele procura evitar as hecatombes de invernos excepcionalmente rigorosos associando uma agricultura, que ele mesmo pratica, à pecuária tradicional. (PEBAYLE, 1975, p.12)

Tais observações de Pebayle convergem com apontamentos de Ribeiro (2009) que descreve a passagem de assentados da reforma agrária à pecuaristas familiares. Conforme a descrição de Ribeiro (2009) os assentados tinham, inicialmente, uma orientação à produção agrícola, mas sob determinadas condições, como: frustrações com as lavouras de grãos, condições climáticas desfavoráveis à agricultura, familiares, e de mão de obra, tornaram-se pecuaristas familiares. Segundo trabalho realizado pelo autor os principais motivos para que algumas famílias assentadas se dedicassem à bovino cultura de corte foram: a) busca de segurança pois acreditavam que as lavouras de grãos na região são extremamente arriscadas devido às condições climáticas e que a bovinocultura de corte, embora menos rentável, apresenta um grau de segurança maior; b) condições climáticas desfavoráveis às lavouras de grãos; c) oportunidades de mercado, devido a bovinocultura de corte ter facilidade de deslocamento e comercialização em caso de necessidade; c) mão de obra familiar disponível, observando-se que mesmo que alguns tenham pouca condição física, tem possibilidade de criar e cuidar os animais de corte. Afirma ainda que o modo de vida dos pecuaristas familiares - alicerçado nas suas características de segurança, estabilidade, relativa autonomia e menor vulnerabilidade - são as principais motivações para os assentados se transformarem em pecuaristas familiares.

Assim, Ribeiro (2009) com base no estudo da trajetória produtiva de assentados na metade sul do RS, observa que apesar da origem cultural completamente distinta, formação política e ideológica contrária, ausência de identificação com a atividade produtiva da criação “bovina” e de conhecimentos e habilidades para manejo da pecuária, alguns assentados acabaram se transformando em pecuaristas familiares.

O resgate histórico realizado aponta que as características econômicas da Metade Sul e as representações sociais sobre ela apresentam-se como resultado de um processo que iniciou com a ocupação do espaço do sul do estado e se refletiu na vida social e política. No sul se encontra uma sociedade ainda muito baseada na “cultura do latifúndio”, caracterizada pelas representações sociais do Estancieiro, do Capataz e do Peão que são reproduzidas mesmo frente ao fracionamento natural das propriedades rurais. Essas representações legitimam o

primeiro (estancieiro) como gestor político e econômico do desenvolvimento da região e justificam a posição dos demais, como subalternos e sustentadores da hegemonia patronal.

Essas representações sobre a realidade econômica e social da metade sul invisibilizam a heterogeneidade nas conformações socioprodutivas entre municípios componentes nessa região. Como bem registrou Pebayle (1968), os agricultores (e a agricultura) estão presentes em maior ou menor frequência nos municípios dessa região – como fruto de processos de colonização, migração produtiva de agricultores familiares com vistas a produção de commodities ou assentamentos de reforma agrária. Além disso, há um movimento contínuo no arranjo da sociedade que vai se moldando conforme as correlações de forças de cada período e da inserção de novos atores, o que vai contribuir para o redesenho político, econômico e social. A partir da década de 1990, por exemplo, ocorre a discussão dos potenciais da Reforma Agrária, da monocultura do Eucalipto, da instalação de Vinhedos, do avanço do Agronegócio (soja) entre outras propostas que podem interferir nas características e no dinamismo econômico e social.

Nesse contexto torna-se necessário conhecer a especificidade da conformação socioprodutiva do município de Pinheiro Machado (estudo de caso dessa monografia). Ao mesmo tempo, a partir das contribuições de Pebayle (1975) e Ribeiro (2009) observa-se que nem sempre os esforços de diversificação da matriz produtiva através da formação de assentamentos de reforma agrária alcançam os ideais buscados pela política, dada a tendência a adaptação das famílias ao ambiente no qual se inserem. Assim, justifica-se a investigação da trajetória produtiva dos assentados.

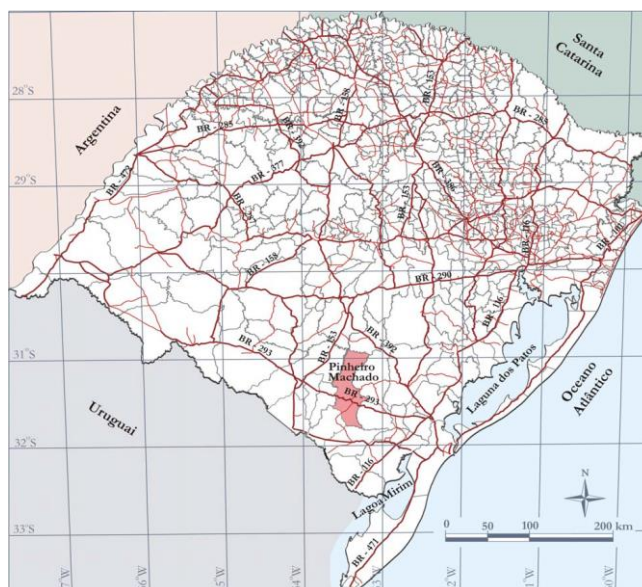
3 A FORMAÇÃO DA ESTRUTURA SOCIOPRODUTIVA DO MUNICÍPIO DE PINHEIRO MACHADO, RS

No presente capítulo pretende-se recuperar a trajetória de formação da estrutura socioprodutiva do município de Pinheiro Machado com vistas a identificar se nele se reproduzem as características apontadas da “metade sul” (exposta no capítulo anterior). Adicionalmente busca-se caracterizar sua matriz produtiva, como parâmetro para posterior avaliação das tendências nas trajetórias produtivas dos assentados. Para caracterização da matriz produtiva recorre-se a dados secundários sobre produção agropecuária do município obtidos através do sistema SIDRA de recuperação automática, do IBGE.

3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO: LOCALIZAÇÃO E RECURSOS NATURAIS

O município de Pinheiro Machado localiza-se na região sul do Rio Grande do Sul, na microrregião Serra do Sudeste e dista 362 km de Porto Alegre. (Figura 1).

Figura 1 – Localização do município de Pinheiro Machado, RS



Fonte: INCRA (2007 apud INCRA, 2010, p.3)

Quanto aos fatores relevantes à produção agropecuária, a precipitação total anual no município é de 1.459 mm, não havendo grandes diferenças de distribuição entre as estações do ano (Quadro 1).²

Quadro 1 - Dados normais (1931-1960) mensais e anuais de temperatura e precipitação de Pinheiro Machado, RS

	Jan	Fev	Mar	abr	Mai	Jun	Jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
Temperatura média (°C)	21,5	21,1	19,6	16,2	13,8	11,0	11,3	12,0	13,4	15,7	17,8	19,7	16,1
Precipitação (mm)	119	113	137	99	106	138	125	137	170	134	79	102	1.459

Fonte: INCRA (2010)

O relevo do município de Pinheiro Machado varia de plano a forte ondulado, com altitudes no município de aproximadamente 87 m até cerca de 469 m (Tabela 1, 2). As áreas mais elevadas situam-se na porção sul do município, por onde cruza a BR 293. Note-se que a maior parte do município tem altitudes inferiores a 350 m (aproximadamente 75,74% do território) e declividades inferiores a 10% (aproximadamente 61,81% do território).

Tabela 1- Total de área por faixa de altitude no município de Pinheiro Machado,RS

Faixa de altitude	Área (ha)	Área (%)
50-100m	282,69	0,12
100-150m	10.214,91	4,21
150-200m	29.098,44	11,98
200-250m	46.570,14	19,18
250-300m	48.527,91	19,99
300-350m	49.199,40	20,26
350-400m	42.643,26	17,56
>400m	16.255,89	6,70
Total	242.792,64	100,00

Fonte: INCRA (2007).

Tabela 2- Total de área por faixa de declividade no município de Pinheiro Machado,RS

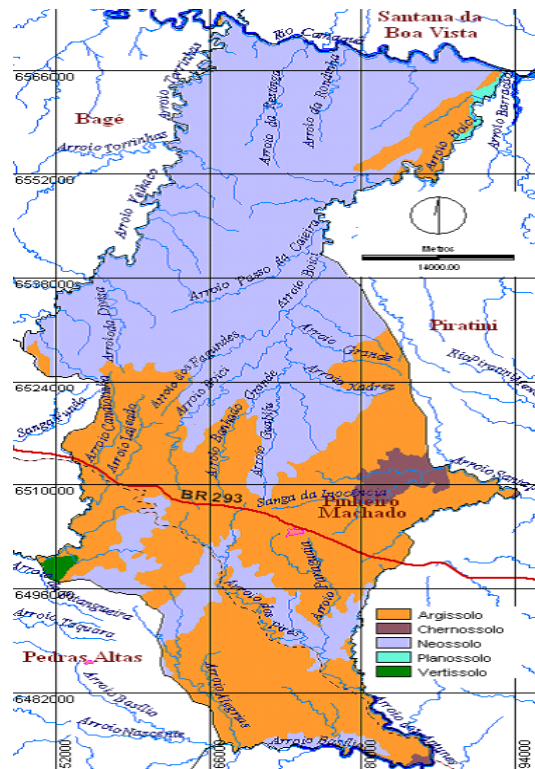
Faixa de declividade	Área (ha)	Área (%)
0 a 5%	53.144,10	21,89
5 a 10%	96.927,84	39,92
10 a 15%	58.642,38	24,15
15 a 20%	21.537,09	8,87
20 a 25%	7.367,76	3,03
> 25%	5.173,47	2,13
Total	242.792,64	100,00

Fonte: INCRA (2007)

² A diferença entre a estação mais seca, o verão e a mais chuvosa, o inverno, é de apenas 66 mm. O mês que registra a maior precipitação é setembro, com 170 mm e o de menor precipitação é novembro, com 79 mm.

A Figura 2 apresenta a distribuição geográfica dos grupos de unidades de mapeamento de solos ocorrentes no município de Pinheiro Machado.

Figura 2 – Tipos de solos do município de Pinheiro Machado, RS



Fonte: INCRA (2010), modificado a partir de IBGE (1986)

Analisando esses dados verifica-se que a maior parte do município é constituída de Neossolos (55,20% do território) e Argissolos (em torno de 42%). Com menor expressão, encontra-se ainda os Chernossolos, Planossolos e Vertissolos (que juntos totalizam apenas 2,34% do território).

Nesse contexto, Cunha (1998) conclui que o município de Pinheiro Machado conta com, aproximadamente, 20% de terras que suportam uma agricultura intensiva com cultivos anuais, 16% que, ocasionalmente, podem ser usadas com cultivos anuais; 22% de áreas próprias a cultivos perenes ou a pastagem cultivada, 16% das áreas são mais íngremes e rochosas, que podem ser usadas com silvicultura e 25% da área são superfícies rochosas isoladas com alguma vegetação sem uso recomendado.

A vegetação presente no município segue o padrão encontrado na Serra do Sudeste:

A vegetação clímax da Serra do Sudeste tende a um estrato arbustivo mais desenvolvido, em detrimento do estrato herbáceo. Porém o histórico de uso com

bovinos e ovinos mantêm as espécies mais cespitosas, que são menos adaptadas ao pastejo, com uma menor frequência na comunidade, tornando a fisionomia mais herbácea que arbustiva. Em áreas abandonadas ou com manejo incorreto para produção animal ocorre um “engrossamento” da vegetação com um aumento das vassouras (*Baccharis* sp.) e da chirca (*Eupatorium buniifolium*), conforme Rambo (1956), formando o campo sujo. Quando o tipo de solo e sua profundidade permite, a vegetação evoluiu de arbustiva para vassoural ou capoeira, podendo vir a tornasse uma floresta. Esta fisionomia mais arbustiva, apesar de ser provavelmente mais parecida com a vegetação existente antes da criação de bovinos e ovinos, não permite, hoje em dia, um uso econômico compatível com as áreas disponíveis para as famílias de assentados. O campo limpo ocorre nos topos de morros e coxilhas onde o solo é mais raso e geralmente apresenta afloramentos rochosos. A vegetação é rasteira, composta principalmente por gramíneas, verbenáceas e asteráceas, não passando de meio metro de altura. (INCRA, 2007, p.17-18)

3.2 FORMAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA, HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO E ESTRUTURA AGRÁRIA DO MUNICÍPIO DE PINHEIRO MACHADO.

Ribeiro (1996) relata que a ocupação do município de Pinheiro Machado sofreu influência das disputas de limites de território entre Portugal e Espanha. O Tratado de Madri (1750) e o Tratado de Santo Ildefonso (1777), tinham sua linha divisória cortando o município.

Um dos primeiros ocupantes foi o chefe militar Rafael Pinto Bandeira que recebeu a Estância do Pavão da Coroa. Ribeiro (1995) citando Dutra (1985), diz que houve doação de sesmarias aos açorianos Thomaz Antônio de Oliveira e José Dutra, por volta de 1790 na localidade chamada Coxilha dos Velledas. A mesma fonte indica que o município era local de passagem de carretas que transportavam mercadorias do litoral para a fronteira e vice-versa e rico em água potável. A existência de inúmeras cacimbas deu origem ao primeiro nome da localidade: “Cacimbinhas”³. Ainda conforme Ribeiro (1996) o município foi palco de inúmeros embates: o combate de Pedras Altas (1827) entre os portugueses e os argentinos e combates na Revolução Farroupilha, como combate da Serra do Velleda (1837) e do Cerro do Porongos (1844).

Posteriormente esse território teve importância histórica na Revolução de 1923, quando ocorreram ali batalhas e a assinatura do tratado de paz no Castelo de Pedras Altas.

Assim, o histórico da ocupação do município segue a tendência geral do processo de ocupação da metade sul do RS, com formação de grandes propriedades orientadas a criação de bovinos de corte (estâncias) a partir da doação de sesmarias.

³ Conforme Ribeiro (1996), no ano de 1915 o Intendente Municipal muda o nome de Cacimbinhas para Pinheiro Machado, em homenagem ao senador gaúcho assassinado no Rio de Janeiro.

Dados do Censo Agropecuário de 1995, revelam a formação de estabelecimentos com pequena área no município de Pinheiro Machado (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição dos estabelecimentos rurais de Pinheiro Machado, RS, por classe de área total em 1996 e 2006

Grupo de área total	Numero de estabelecimentos 1995	% em 1995	Numero de estabelecimentos 2006	% em 2006
Menos 1 ha	5	0,34%	3	0,18%
De 1 a < 2 ha	9	0,61%	19	1,16%
De 2 a < 5 ha	45	3,06%	74	4,51%
De 5 a < 10 ha	111	7,54%	113	6,88%
De 10 a < 20 ha	198	13,45%	189	11,51%
De 20 a < 50 ha	353	23,98%	514	31,3%
De 50 a <100 ha	275	18,68%	245	14,92%
De 100 a <200 ha	193	13,11%	172	10,48%
De 200 a <500 ha	190	12,91%	175	10,66%
De 500 a <1000 ha	63	4,28%	73	4,45%
De 1000 < 2000 ha	24	1,63%	25	1,52%
Maior 2000 ha	6	0,41%	2	0,12%
Produtor sem área			38	2,31%
Total estabelecimentos	de 1472	100%	1642	100%

Fonte: Adaptação IBGE (1996 e 2006)

Conforme tabela 3 observa-se presença de um número significativo de estabelecimentos com menos de 50 há, que alcançam 46% do total em 1995 e 55% do total em 2006. Ribeiro (1996) discute a origem dos estabelecimentos pequenos no município de Pinheiro Machado e sua orientação econômica. Para o autor, o estabelecimento pequeno tem sua origem no desmembramento dos grandes estabelecimentos no decorrer das sucessões hereditárias. Ribeiro (1996), apontou que a falta de industrialização em municípios como Pinheiro Machado favorece que a população rural mantenha relação percentual alta em relação a população urbana, pois a migração não se dá para a sede do município

principalmente, mas sim para municípios maiores na região ou fora dela⁴. A manutenção dos estabelecimentos com menos de 50 há pode estar relacionada, também, com uma dinâmica de migração sazonal. Ribeiro (1996) relatou que a população local também seguia o fluxo migratório de forma temporária desde os anos de 1950, quando os trabalhadores iam para as granjas de arroz para trabalhar na safra. Em seu retorno os trabalhadores ficavam fazendo biscate até a próxima safra. Complementa apontando que muitos destes postos de trabalho desapareceram com a mecanização das lavouras. Outra atividade sazonal importante era a tosquia, que também apresentou redução na oferta de postos de trabalho devido a diminuição da produção ovina que ocorreu no município.

A tendência de fragmentação apontada por Ribeiro (1996) persiste no período considerado na análise (1995-2006) uma vez que o número total de estabelecimentos passou de 1472 para 1642. Ainda, observa-se redução do número de grandes estabelecimentos, o que pode ter relação com a aquisição de terras pelas empresas do ramo da silvicultura que podem ter adquirido propriedades inteiras ou parte delas. O aumento no número dos pequenos estabelecimentos em 2006 (em relação a 1996), pode estar, também, relacionado com a instalação dos assentamentos da reforma agrária.

3.3 CONFORMAÇÃO SOCIOPRODUTIVA ATUAL E TENDÊNCIAS GERAIS

A tabela 4 apresenta uma classificação dos estabelecimentos segundo a principal atividade econômica dos mesmos.

⁴ Salienta Ribeiro (1996) que boa parte dos municípios da metade sul do estado tinham sua economia baseado na atividade agropecuária, e que municípios que possuíam alguma atividade industrial se diferenciavam dos demais, como é o caso de Pinheiro Machado que possuía indústria de extração mineral (cimento). Em Pinheiro Machado, à época, as contribuições setoriais estavam assim distribuídas: agropecuária (17,3), Extração mineral (11,9%), indústria (52,8%), comércio (3,2%) e serviços (14,8%).

Tabela 4 - Número de estabelecimentos por grupos de atividade econômica e grupos de área total em Pinheiro Machado, RS, em 2006

Grupos de área total	Grupos de atividade econômica									
	Total	Lavoura temporária	Horticultura e floricultura	Lavoura permanente	Sementes, mudas e outras formas de propagação vegetal	Pecuária e criação de outros animais	Produção florestal - florestas plantadas	Produção florestal - florestas nativas	Pesca	Aquicultura
Total	1.642	170	69	4	8	1.320	67	1	-	3
Mais de 0 a menos de 0,1 há	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 0,1 a menos de 0,2 há	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 0,2 a menos de 0,5 ha	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-
De 0,5 a menos de 1 ha	2	-	1	-	-	1	-	-	-	-
De 1 a menos de 2 ha	19	1	3	-	-	15	-	-	-	-
De 2 a menos de 3 ha	18	2	4	-	-	12	-	-	-	-
De 3 a menos de 4 ha	32	5	3	-	-	24	-	-	-	-
De 4 a menos de 5 ha	24	4	4	-	-	16	-	-	-	-
De 5 a menos de 10 ha	113	17	7	-	-	88	-	-	-	1
De 10 a menos de 20 há	189	24	6	-	1	157	-	-	-	1
De 20 a menos de 50 há	514	90	32	2	7	378	4	-	-	1
De 50 a menos de 100 ha	245	14	4	-	-	216	11	-	-	-
De 100 a menos de 200 ha	172	7	-	1	-	152	12	-	-	-
De 200 a menos de 500 ha	175	4	1	1	-	149	19	1	-	-
De 500 a menos de 1000 ha	73	1	-	-	-	56	16	-	-	-
De 1000 a menos de 2500 há	25	1	-	-	-	20	4	-	-	-
De 2500 ha e mais	2	-	-	-	-	1	1	-	-	-
Produtor sem área	38	-	4	-	-	34	-	-	-	-

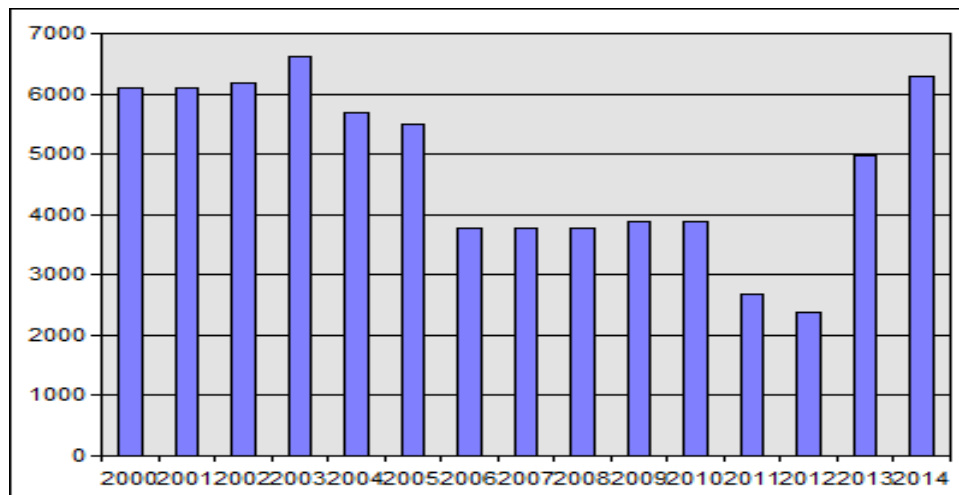
Tabela 4: Fonte: IBGE/2006

Na tabela 4 observa-se que cerca de 80% dos estabelecimentos tinham, em 2006, como principal atividade econômica a pecuária e criação de outro animais, sendo essa a principal atividade econômica independentemente do tamanho do estabelecimento.

Nesse conjunto destaca-se a importância da agricultura para os estabelecimentos de 20-50 ha, pois 17% destes tem na agricultura sua principal fonte de renda. Do mesmo modo destaca-se a importância da produção florestal nas classes de estabelecimentos de área maior de 100 ha.

Ao observar-se as tendências gerais nas atividades econômicas destaca-se a retomada das lavouras temporárias nos últimos anos (Figura 3).

Figura 3 - Evolução da área colhida com lavoura temporária (em ha) em Pinheiro Machado, RS, entre 2000 e 2014

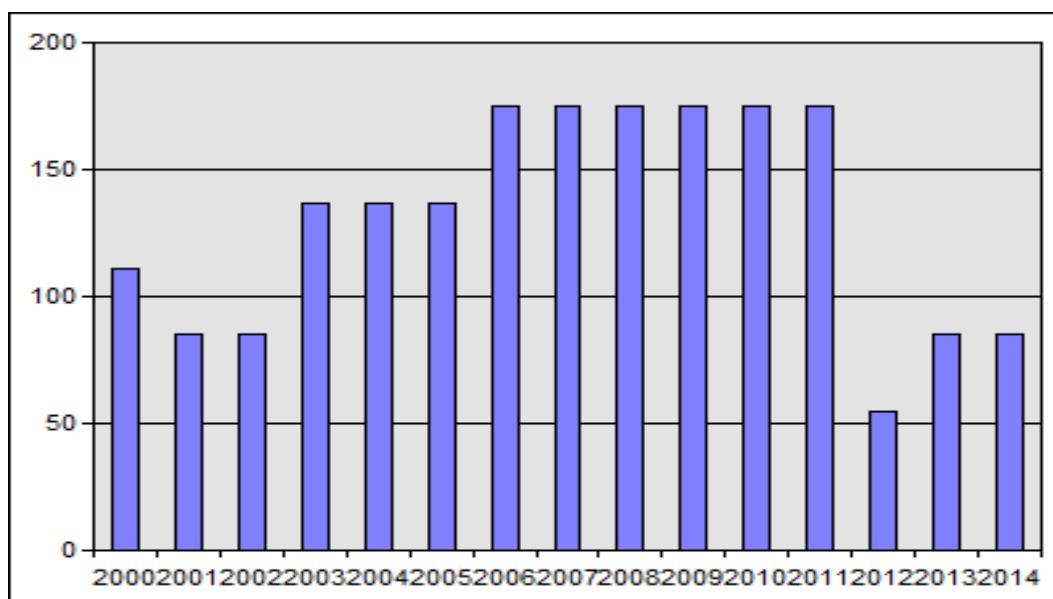


Fonte: IBGE (2014)

As lavouras temporárias no início dos anos 2000 estavam em torno de 6000 hectares de área plantada. Estimamos que parte significativa desse total corresponde à produção de grãos pelas famílias assentadas, que promoviam uma dinâmica produtiva com a organização na produção dos assentamentos, como será detalhado posteriormente. Com as dificuldades encontradas dentro do processo de organização da cadeia produtiva de transporte, processamento e distribuição de grãos, essa produção foi caindo, e aparece uma retomada no ano de 2013 provavelmente com o aumento do plantio de soja no município.

A área total dedicada às lavouras permanentes permanece pequena, não atingindo 200 há no total. Destaca-se a produção de variedades de uvas vinícola, pomares não comerciais e mais recentemente a instalação de oliveiras para extração do óleo de oliva (Figura 4).

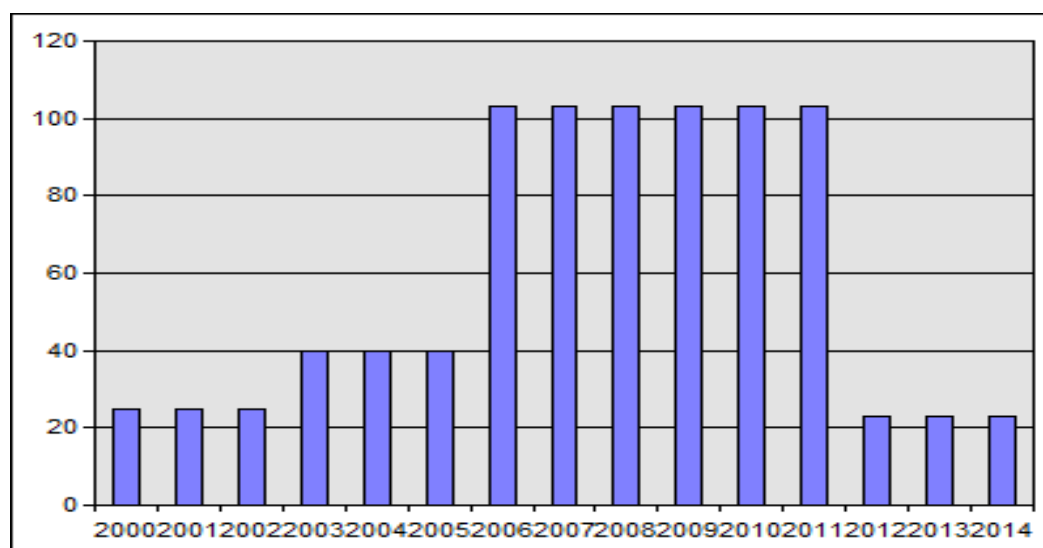
Figura 4 - Evolução da área colhida com lavoura permanente (em ha) em Pinheiro Machado, RS, entre 2000 e 2014



Fonte: IBGE (2015)

Enquanto tendência relativa à lavoura permanente, destaca-se a viticultura e cultivo de oliveiras (Figura 5).

Figura 5 - Evolução da área colhida com uva (em ha) em Pinheiro Machado, RS, entre 2000 e 2014



Fonte IBGE/2015

A viticultura é uma atividade produtiva que está se consolidando no município como uma atividade econômica importante. Esta atividade despertou interesse de produtores e da indústria devido as condições de solo e climáticas adequadas ao seu cultivo, o que levou a instalação de vinhedos no município. Não se sabe o motivo da brusca redução que houve na área plantada de uva em Pinheiro Machado entre 2011 (quando somava 103 ha) e 2012 (quando somava 23 há).

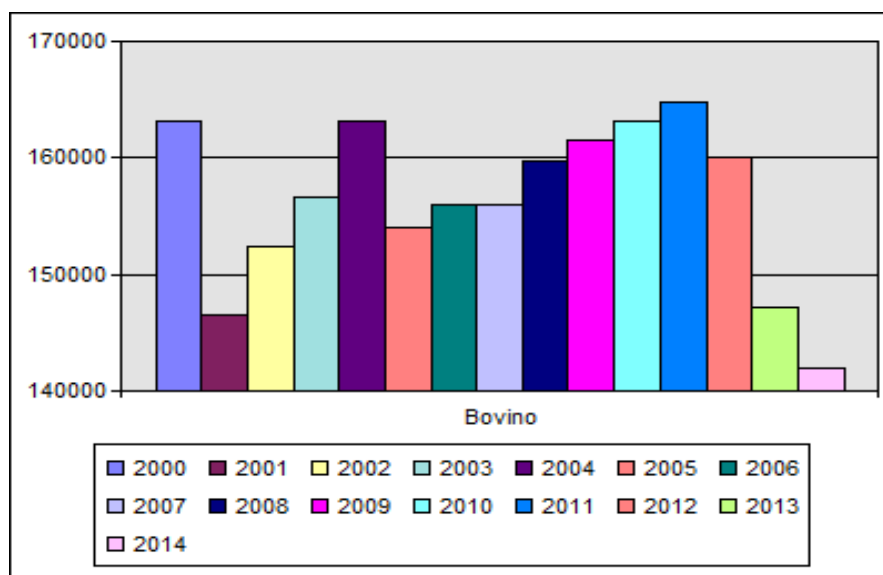
Quanto ao cultivo de oliveiras, este é recente, iniciou-se em 2013, e soma uma área plantada ainda reduzida, ou seja, de 30 há no total (IBGE, 2015). Ou seja, a olivicultura é uma atividade agrícola que está sendo incorporada a matriz produtiva e econômica no município, com a instalação de uma agroindústria extratora do óleo de oliva para absorver a produção do município e da região.

A silvicultura é outra atividade produtiva recentemente fomentada na região e, no município alcançou, em 2012, 7.054 ha de área plantada e se concentra nos estabelecimentos de maior tamanho.

3.4 EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS TRADICIONAIS: AS CRIAÇÕES ANIMAIS

A criação de animais é uma atividade tradicional no município de Pinheiro Machado, como fica evidente pela observação da evolução do rebanho bovino entre 2000 e 2014 (Figura 6).

Figura 6 – Evolução do rebanho bovino em Pinheiro Machado, RS, entre 2000 e 2014

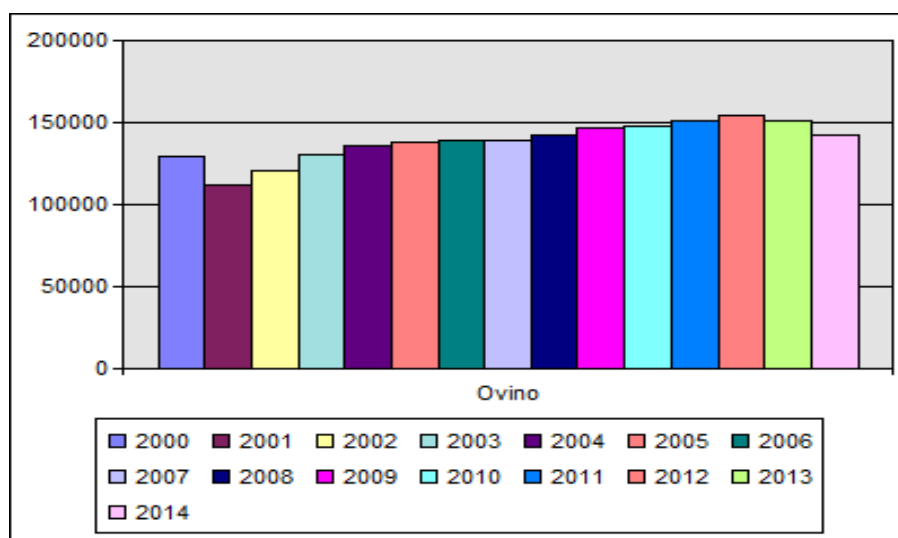


Fonte: IBGE (2015)

O rebanho bovino no município de Pinheiro Machado teve pouca variação nos últimos anos, ficando o rebanho entre 140.000 e 170.000 mil cabeças. Tais números reforçam a importância desta atividade para o município e como principal fonte de renda dos estabelecimentos como já revelado em análise anteriores neste trabalho.

A criação de ovinos é uma atividade produtiva importante e tradicional no município de Pinheiro Machado, estes animais tem capacidade de fornecer lã e carne como produtos da sua criação. (Figura 7)

Figura 7 – Evolução do rebanho ovino em Pinheiro Machado, RS, entre 2000 e 2014

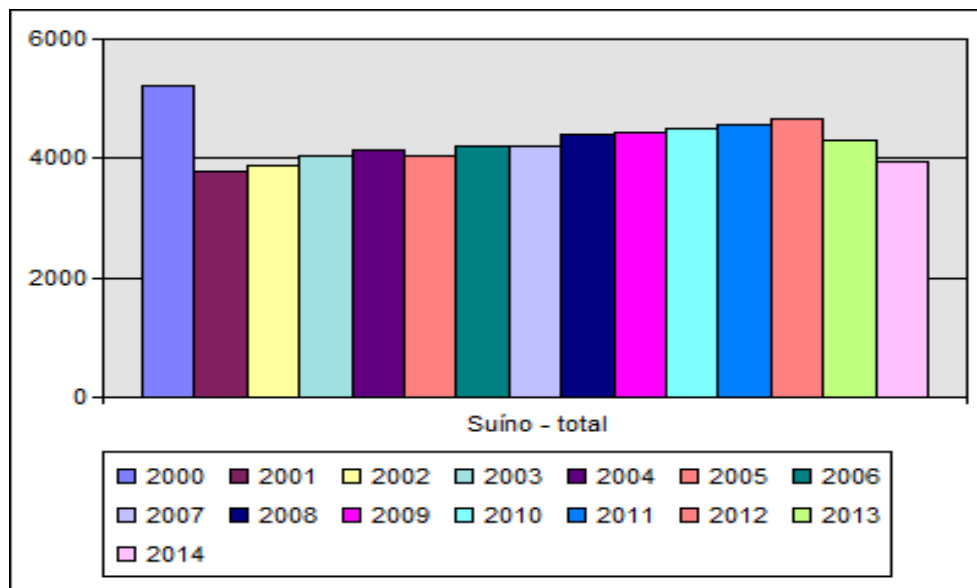


Fonte: IBGE (2015)

A criação de ovinos no município, mostra-se como uma tradicional forma de exploração agropecuária. O número de cabeça no rebanho não se altera significativamente no período estudado, ficando em torno 150.000 cabeças.

A Figura 8 mostra a variação populacional da criação de suínos no município de Pinheiro Machado.

Figura 8 - Evolução do rebanho suíno em Pinheiro Machado, RS, entre 2000 e 2014

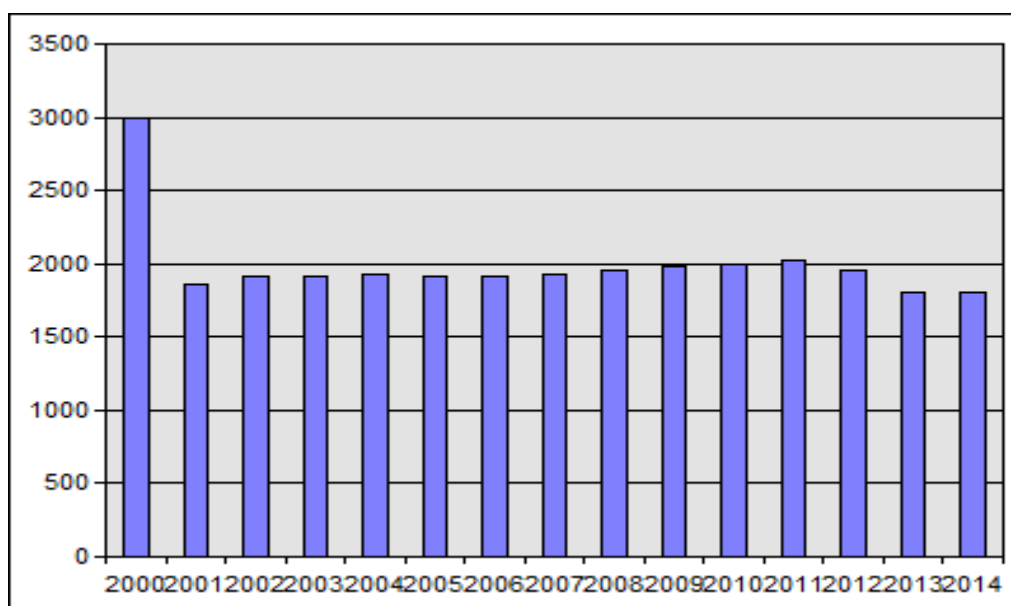


Fonte: IBGE (2015)

Não é uma característica do município a criação comercial de suínos, também não há a presença de abatedouros e granjas criatórias. O rebanho existente, em torno de 4000 cabeças, possivelmente, constitui basicamente uma alternativa de alimentação para os agricultores e quando tem objetivo a fonte de renda, a venda é realizada no comércio local.

A cadeia agroindustrial do leite está presente na dinâmica produtiva dos agricultores de Pinheiro Machado com o fornecimento de leite produzido as agroindústrias sua produção (Figura 9).

Figura 9 – Evolução da produção de leite (em mil litros) em Pinheiro Machado, RS entre 2000 e 2014



Fonte: IBGE (2015)

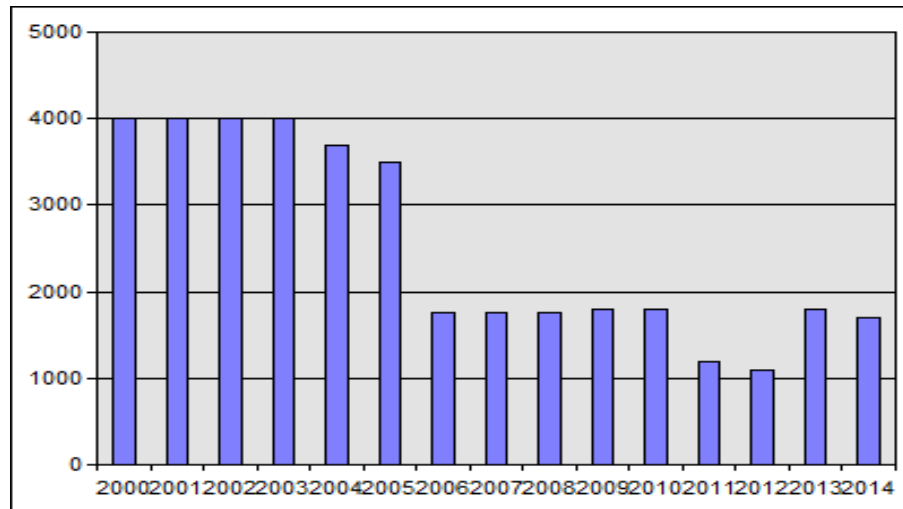
A produção de leite no município de Pinheiro Machado apresenta uma tendência de manutenção do volume produzido no período, ficando em torno dos 2 milhões de litros ao ano a partir de 2001.

3.5 EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS TRADICIONAIS: AS LAVOURAS

No município milho, feijão e arroz se apresentam como cultivos agrícolas temporários tradicionais e a estes foram, em determinados períodos, agregados outros cultivos como fumo e, recentemente, soja e trigo.

O cultivo de milho, embora tradicional, apresenta oscilação significativa na área total plantada (Figura 10).

Figura 10 – Evolução da área plantada de milho (em ha) em Pinheiro Machado, RS entre 2000 e 2014

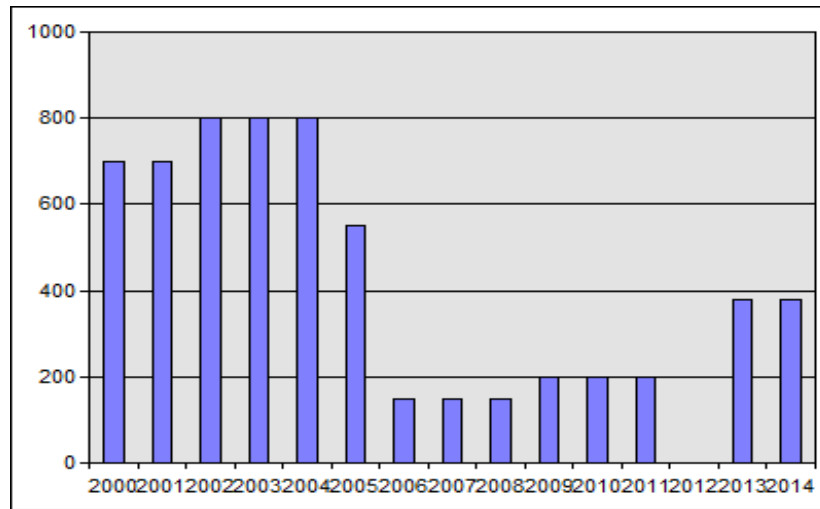


Fonte: IBGE (2015)

A área plantada de milho no município de Pinheiro Machado manteve-se entre 3000 e 4000 ha no início dos anos 2000, reduzindo para menos de 2000 ha no período posterior até a atualidade. Supomos que essa redução da área plantada tenha correlação com a dinâmica que sucede à instalação dos assentamentos no município. Esses estabelecimentos, num primeiro momento, tiveram um investimento no desenvolvimento desse cultivo, porém como a região não oferecia estrutura adequada de armazenamento e comercialização para o milho, essas famílias assentadas adequaram a área plantada de milho em relação a capacidade estrutural e comercial do município.

Os dados relativos ao feijão também mostram uma oscilação no cultivo no município de Pinheiro Machado (Figura 11).

Figura 11 – Evolução da área plantada de feijão (em ha) em Pinheiro Machado, RS, entre 2000 e 2014

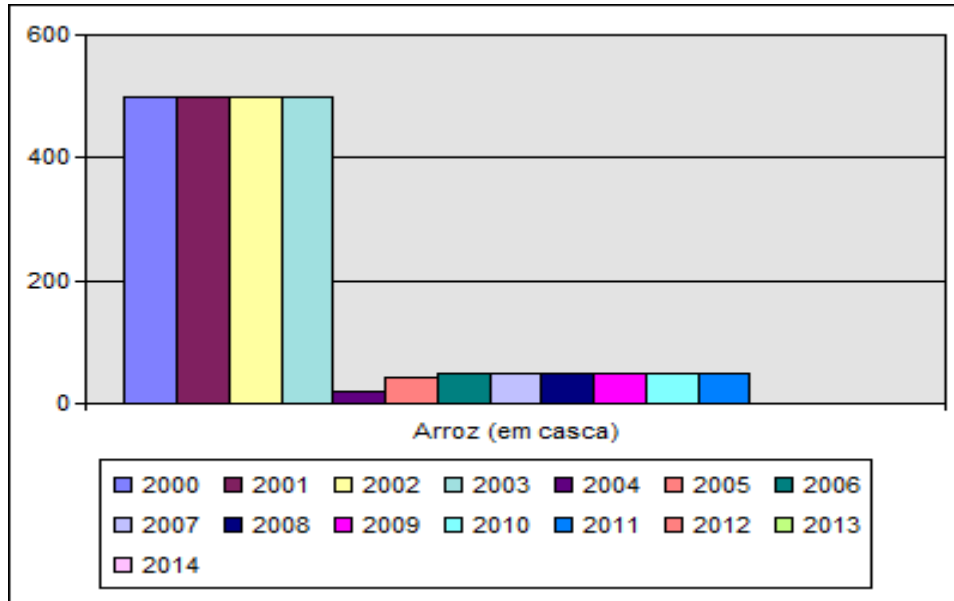


Fonte: IBGE (2015)

O feijão é uma cultura tradicional na produção de autoconsumo dos agricultores e a figura acima mostra que, no município de Pinheiro Machado no período inicial dos anos 2000 houve um incremento na área plantada. Acreditamos que essa dinâmica está relacionada a instalação dos assentamentos de reforma agrária. Os assentados começaram a produzir esse cultivo nos assentamentos e, devido as condições estruturais e de comercialização, adaptaram sua produção para o autoconsumo e com geração de algum excedente para colocação no mercado.

Atividade produtiva que possuía significativa importância na produção agrícola, o Arroz Irrigado teve drástica redução na área plantada no município de Pinheiro Machado (Figura 12).

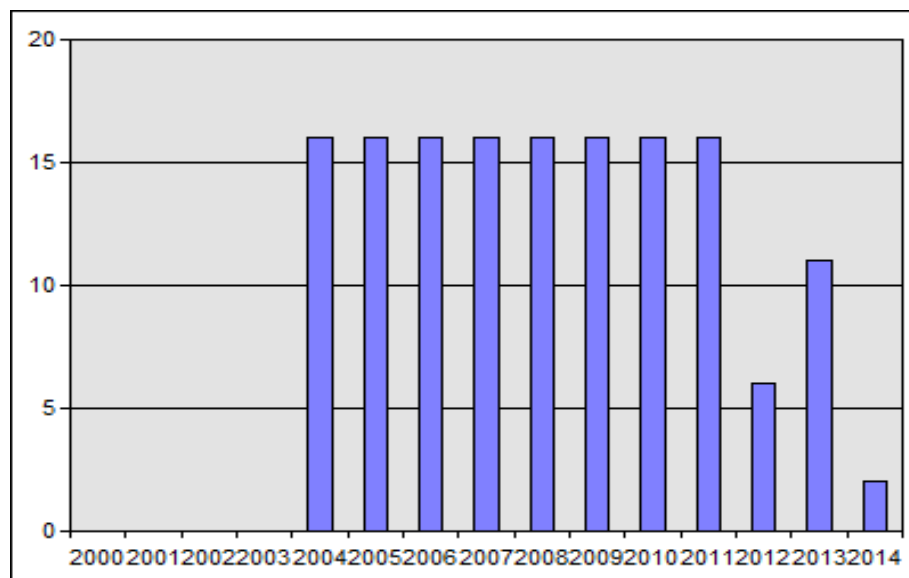
Figura 12 – Evolução da área plantada de arroz (em ha) em Pinheiro Machado, RS, entre 2000 e 2014



Fonte: IBGE/2015

O arroz em casca teve uma maior importância na agricultura no município mas nunca alcançou área plantada significativa, e como demonstra a (figura 12), seu plantio foi reduzido significativamente no município na última década. Além dos cultivos tradicionais, identificam-se alguns cultivos introduzidos em momentos específicos, possivelmente como alternativa de geração de renda como o exemplo a seguir do cultivo de fumo (Figura 13).

Figura 13 – Evolução da área plantada de fumo (em ha) em Pinheiro Machado, RS, entre 2000 e 2014

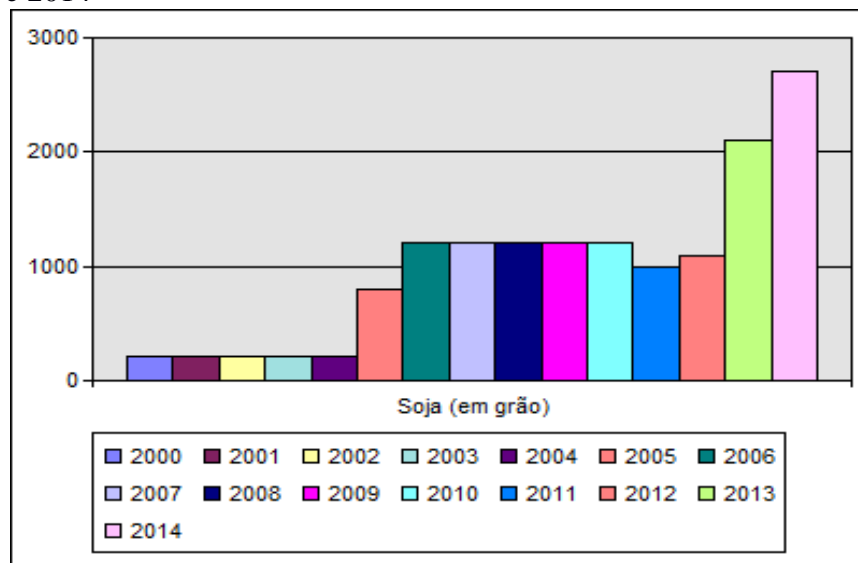


Fonte: IBGE/2015

No cultivo de fumo destaca-se a tentativa de instalação do mesmo no município. Provavelmente devido as condições climáticas e estruturais não conseguiu avançar para consolidação desta atividade e aumento da área plantada no município. Esse cultivo praticamente deixou de ser cultivada pelos agricultores, havendo a perda também do interesse das indústrias fumageiras.

Dentre os cultivos temporários, recentemente destaca-se o aumento no cultivo de soja (Figura 14).

Figura 14 – Evolução da área plantada de soja (em ha) em Pinheiro Machado, RS, entre 2000 e 2014

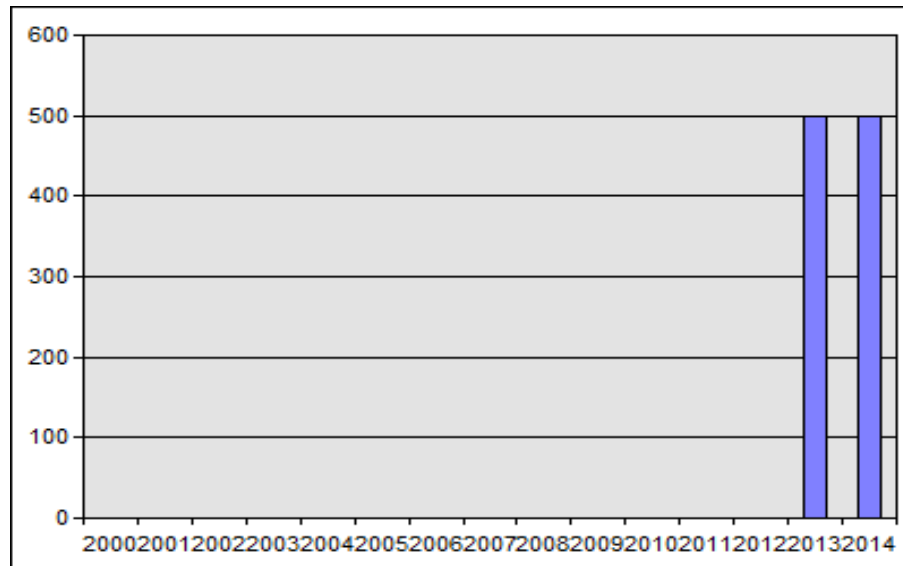


Fonte: IBGE/2015

A lavoura de soja, principalmente nos últimos anos, apresenta um crescimento significativo de área cultivada, alcançando uma área plantada de em torno 2700 ha, possivelmente buscando-se sua associação com o cultivo de trigo.

Em Pinheiro Machado o cultivo de trigo iniciou e teve um crescimento de área plantada nos últimos dois anos, alcançando área plantada em torno de 500 ha (Figura 15).

Figura 15 – Evolução da área plantada de trigo (em ha) em Pinheiro Machado, RS, entre 2000 e 2014



Fonte: IBGE/2015

A lavoura de trigo aparece nos últimos anos como alternativa de plantio de grãos de inverno no município. Estimamos que pode estar relacionada com a inserção da soja no processo de rotação de cultivos.

3.6 CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONFORMAÇÃO SOCIOPRODUTIVA EM PINHEIRO MACHADO

Os levantamentos analisados nesse capítulo revelam que Pinheiro Machado apresenta um processo histórico de ocupação que respeita a tendência geral observada na metade sul e que foi exposta no capítulo 2.

Como o processo original de ocupação remete à doação de sesmarias e formação de estâncias, haveria de manifestar-se nesse espaço a hegemonia econômica, política e cultural da “grande propriedade”. Entretanto, o exame dos dados evidencia a fragmentação dos estabelecimentos rurais. Os estabelecimentos de pequena área tem uma importância na conformação da área rural do município, mostrando que ela tem possibilidade de ir reproduzindo a vida no campo, apesar do êxodo rural. Os produtores buscam sobreviver nas atividades tradicionais como a pecuária e ovinocultura e buscam alternativas produtivas para incrementar

renda nos estabelecimentos. Nesse sentido, constituem evidências os dados do censo de 2006 que mostram que a atividade econômica principal para cerca de 80% dos estabelecimentos é a pecuária, e que corresponde a uma parte pela aptidão natural dos solos em boa parte do município e por ser uma atividade consolidada no município e região.

A pecuária é base para estabelecimentos tanto grandes como pequenos (em área). Ou seja, a pecuária mostra-se uma atividade importante no grande estabelecimento rural, mas também na agricultura familiar, onde tem importância para a manutenção dos produtores que encontram na atividade uma garantia de renda e reprodução do modo de vida, apesar de aparentemente não haver grande rentabilidade. Estas análises confirmam a importância da categoria do pecuarista familiar, também no município de Pinheiro Machado. A necessidade de distinguir o pecuarista familiar como categoria social vem sendo apontada desde meados dos anos 2000. A categoria pecuarista familiar, segundo Cotrim (2003), compreende os produtores que tem o bovino de corte na base do seu sistema de produção e que utilizam principalmente a mão de obra familiar na propriedade, e que podem ser caracterizados em 3 tipos: pecuaristas familiares tradicionais que são na sua maioria herdeiros de estancieiros que gradualmente tiveram suas áreas produtivas reduzidas e que além da pecuária de corte extensiva cultivam pequenas áreas de milho e feijão; pecuaristas familiares pluriativos que na sua maioria são descendentes de peões e agregados e que além da pecuária de corte implementam diversos cultivos na propriedade podendo desenvolver também alguma atividade não agrícola na propriedade como por exemplo o comércio e, os pecuaristas familiares comerciais caracterizados como criadores de gado corte também de forma extensiva que estão mais inseridos no mercado de carne comercializando diretamente a produção para os frigoríficos ou para intermediários. Estudos realizados por Cotrim(2003) apontam que as restrições no retorno econômico da atividade pecuária tem levado à dependência de outras rendas (como aposentadoria) entre pecuaristas familiares da serra do sudeste no Rio Grande do Sul.

Os levantamentos realizados nesse capítulo evidenciam, também, que sobre esta base histórica (centrada na atividade pecuária), há uma permanente renovação.

Alternativas são buscadas para fomentar as atividades agrícolas no município. Nesse sentido pode tomar-se como exemplo o caso do fumo que foi experimentado, porém não se adaptou no local e também a viticultura e a produção de oliveiras. São atividades que buscam se consolidar como alternativas, viabilizando a reprodução socioeconômica no longo prazo no local.

Recentemente, a soja com todo seu aparato - pacote tecnológico incentivado pelo agronegócio - e suas ferramentas de créditos, de facilitação de acesso a insumos e de maquinário e seu poder econômico, vem avançando em termos de área plantada no município de Pinheiro Machado. Essa dinâmica é recente e a soja, assim, está ocupando áreas agricultáveis e disputando terras com outras atividades, principalmente com a pecuária.

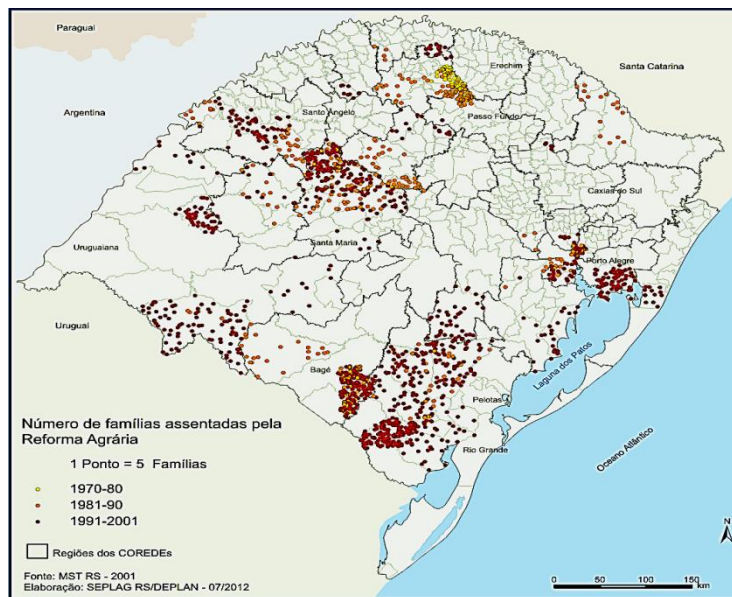
4 CONTRIBUIÇÕES DOS ASSENTAMENTOS NA GERAÇÃO DE REFERÊNCIAS TÉCNICO-PRODUTIVAS ALTERNATIVAS

No presente capítulo pretende-se investigar a trajetória produtiva dos assentados da reforma agrária considerando se a tendência geral aponta para adaptação ou diversificação da matriz econômica municipal (e regional).

4.1 A FORMAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS EM PINHEIRO MACHADO

O sudeste do Rio Grande do Sul foi uma das áreas com significativa intervenção governamental em sua estrutura agrária, como mostra a Figura 16.

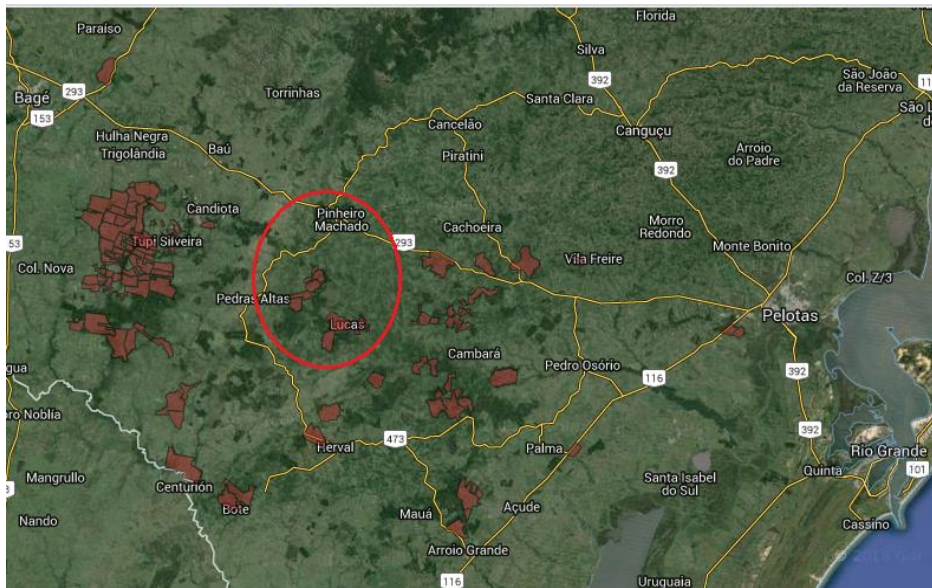
Figura 16- Distribuição geográfica dos assentamentos de reforma agrária no RS



Fonte: Atlas Socioeconômico do RS

A Figura 17 mostra a distribuição geográfica dos assentamentos de reforma agrária na região sudeste do RS.

Figura 17 - Distribuição geográfica dos assentamentos na região sudeste do RS



Fonte: Acervo Fundiário - INCRA, 2015

A formação de assentamentos rurais em Pinheiro Machado resulta da histórica luta pela reforma agrária do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

A chegada das famílias em Pinheiro Machado teve seu início no assentamento Vieirina que fica 38 km da sede do município, ocorreu no ano de 1996. A seguir houve a instalação do assentamento São Manoel, e os assentamentos Alegrias, Santa Inácia, Figueira, Pinheiro Machado e Campo Bonito foram instalados logo depois, de modo que a instalação do primeiro até o sétimo assentamento deu-se num curto período de tempo (entre 1996 e 1997).

A Tabela 5 mostra dados sobre os assentamentos de Pinheiro Machado.

Tabela 5 - Ano de instalação e número de famílias dos assentamentos de Pinheiro Machado, RS

Assentamento	Vieirina	São Manoel	Santa Inácia	Figueira	Pinheiro Machado	Alegrias	Campo Bonito	Total
Ano de Instalação	1996	1996	1997	1997	1997	1997	1997	
Área do Assentamento/ha	1008,99	1469,42	550,10	567,24	775,56	726,0	933,32	6.030,63
Nº de famílias	29	39	18	19	26	24	30	185
Assentamento	Federal	Federal	Federal	Federal	Federal	Federal	Federal	

Fonte: Adaptado INCRA/SR11 Informações Gerais - Assentamentos

A figura 18 apresenta a localização dos assentamentos da reforma agrária no

município de Pinheiro Machado.

Figura 18 – Localização dos assentamentos no município de Pinheiro Machado, RS



Fonte: INCRA (2015)

O mapa de localização dos 07 assentamentos de Reforma Agrária em Pinheiro Machado, revela que esses estão situados a leste da sede do município.

Segundo dados do INCRA relativos ao ano de 2015, encontram-se nos assentamentos de Pinheiro Machado 185 lotes para reforma agrária⁵, ocupando uma área total de 6030,63 há, distribuídos em 7 assentamentos concentrados à leste da sede do município, representando apenas 2,7% do território total do município que é de 222.789,70 ha.

Os lotes distribuídos para as famílias nos assentamentos ficam entre 20 a 50 ha e, conforme os dados do IBGE (1996), existiam 1472 estabelecimentos rurais em 1996, período anterior a instalação dos assentamentos e destes 353 (23,98% do total) dos estabelecimentos rurais ficavam entre a faixa de 20 a 50 há. Nos dados do IBGE (2006) o município contava com 1642 estabelecimentos rurais e 514 destes na faixa entre 20 a 50 ha (31,30% do total). Identificamos, então, uma variação para mais de 7,32% na faixa de tamanho de 20 a 50 ha nos estabelecimentos rurais após a instalação dos assentamentos, apontando que não houve uma mudança muito significativa na estrutura agrária municipal. Tomando-se como parâmetro o

⁵ Cabe mencionar que esses dados diferem daqueles apresentados no Censo Agropecuário de 2006 do IBGE. Segundo eles observa-se que os estabelecimentos de assentados eram 106 de um total de 1642 estabelecimentos rurais no município.

modulo fiscal observa-se que o município em 2006 contava de 1157 (70,46%) dos seus estabelecimentos rurais com até 100 ha de área enquadrados dentro das pequenas propriedades⁶.

4.2 A TRAJETÓRIA PRODUTIVA NOS ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA DE PINHEIRO MACHADO

As famílias, uma vez assentadas, buscaram sua viabilização socioproductiva. Tendo em vista que foram assentamentos formados pelo MST, as famílias contavam com grau de organização inicial para a formação de grupos de produção e puderam contar com o apoio do MST na discussão política com o poder público e com a comunidade local para atender as necessidades básicas como saúde, educação e transporte das famílias que estavam se instalando no município e também nas questões referentes as atividades produtivas a serem exploradas pelos agricultores assentados. Também tiveram o apoio da Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos Ltda (COPTTEC), uma sociedade cooperativa de prestação de serviços em áreas de reforma agrária, criada na base do MST em 1996 com o propósito voltado ao desenvolvimento sustentável dos assentamentos de reforma agrária no estado do Rio Grande do Sul. Em Pinheiro Machado a COPTTEC exerceu a função de orientar a implantação das atividades produtivas e a elaboração dos projetos de créditos de instalação e de investimento as famílias assentadas. O INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária foi o agente federal responsável pela execução da reforma agrária com a aquisição de terras, a liberação dos créditos de instalação e investimento, a disponibilização de infraestrutura para os assentamentos, o fomento a educação e a preservação ambiental, a inclusão produtiva e a geração de renda das famílias assentadas sob sua responsabilidade nos assentamentos federais de reforma agrária.

Assim, cabe destacar a possibilidade de esforços coletivos de identificação de linhas produtivas para viabilização socioeconomica das famílias.

Na presente seção busca-se identificar as principais linhas produtivas experimentadas pelas famílias assentadas.

⁶ Fonte – INCRA/2015: Módulo Fiscal em Pinheiro Machado/RS 35 hectares. Classificação em relação ao tamanho da área dos imóveis rurais: 1. Minifúndio - imóvel rural com área inferior a 1 (um) módulo fiscal; 2. Pequena Propriedade – imóvel rural com área entre 1 (um) e 4 (quatro) módulo fiscal; 3. Média Propriedade – imóvel rural com área entre 4 (Quatro) e 15 (quinze) módulos fiscais; 4. Grande Propriedade – imóvel rural de área superior a 15 (quinze) módulos fiscais.

Conforme apresentado no PRA - Plano de Recuperação do Assentamento elaborado para cada um dos assentamentos de Pinheiro Machado, podemos recuperar algumas experiências de estratégias produtivas utilizadas pelas famílias assentadas em Pinheiro Machado: experiência de diversificação produtiva, produção leiteira, produção de sementes, criação de bovinos de corte e ovinos, eucalipto, fumo e hortigranjeiros.

4.2.1 Experiências com a estratégia de diversificação produtiva com vendas de excedentes de grãos

A diversificação produtiva ocorreu nos assentamentos desde seu início, com a adoção do pacote produtivo orientado pela organicidade do MST e pelo INCRA, onde as famílias eram orientadas a adotar a produção de grãos de milho e feijão principalmente, ressaltando que o MST e o INCRA trouxeram na sua discussão produtiva a tecnologia do norte do estado do RS para reproduzir na região sul como ferramenta de desenvolvimento. Do mesmo modo, a orientação inicial foi para que as famílias alcançassem o autosustento produtivo com a produção para alimentação básica mediante a instalação de hortas, pomares, chiqueiros, aviários, entre outras.

Esse pacote de produção, em alguns pontos foi equivocado, devido ser um espelho daquele utilizado no norte do estado do RS, sendo que na região sul as características produtivas eram outras, sendo estas bem específicas. Houve plantios de milho e feijão principalmente, por exemplo, fora da época de plantio recomendada para a região. Assim, os investimentos e as práticas agrícolas iniciais seguiram o calendário agrícola do planalto norte gaúcho e, apesar do alerta de alguns moradores locais para os riscos, a predisposição a reprodução da cultura dominante anterior ao assentamento prevaleceu. Isso causou uma grande perda nos investimentos iniciais feitos pelas famílias.

A comercialização da produção – que era garantida na região de origem – também passou a ser um limitante devido a infraestrutura e logística que era praticamente inexistente no local. Um fator que contribuiu para as perdas ocorridas no início da instalação dos assentamentos foi a falta de estruturas destinadas ao recebimento de grãos, pois não tinha logística para receber e comercializar a produção realizada pelas famílias.

A produção dos grãos de milho e feijão, foi adaptando-se as necessidades do consumo familiar, comercialização entre vizinhos e para atender o mercado local. O milho, por exemplo, passou a ser comercializado em espigas para vizinhos e para o mercado local sendo

utilizado para alimentar criações.

Por ocasião da elaboração do PRA (Plano de Recuperação do Assentamento) de Campo Bonito, em 2010, identificou-se que persistia a produção de milho para o consumo no lote e venda no comércio local. Este milho produzido favorece a manutenção das atividades produtivas para o autoconsumo familiar como a criação de galinhas/ovos e suínos. Também se produzia feijão, mandioca, batata-doce, abóboras, hortaliças e frutas, basicamente destinados ao autoconsumo devido as dificuldades de comercialização destes produtos pelas famílias.

Estas atividades não necessariamente eram novas na região - que tinha na base da vida do homem do campo uma certa diversidade produtiva para atender as demandas da família mas considera-se que, à época da formação dos assentamentos, elas não eram muito significativas dentre moradores locais devido ao êxodo rural, envelhecimento rural e redução do número de integrantes no núcleo familiar.

4.2.2 Experiências com estratégia de produção leiteira

Com base na orientação regional do MST e da assistência técnica que mostrava que a produção de leite constituía uma potencialidade para o desenvolvimento dos assentamentos, houve uma iniciativa das famílias assentadas dos Assentamentos São Manoel e Vieirina visando a instalação de uma rota de leite que atendesse os assentamentos. E, em março de 1997, ocorreu a entrega da produção de 8 produtores que somava 400 litros de leite. Esta quantidade chegou em torno de 1000 litros por entrega no final daquele ano. Desde aquele momento o destino do leite foi para a agroindústria situada em Pelotas/RS distante 100 km da sede do município de Pinheiro Machado e era transportada por freteiro contratado pela empresa recebedora do produto. Salienta-se também que esta rota veio a beneficiar além das famílias assentadas também em torno de 06 outros produtores entre os agricultores familiares locais e os assentados pelo banco da terra.

O rebanho das vacas leiteiras na sua maioria era de animais mestiços adaptados ao local, porém com produtividade relativamente baixa. No decorrer do tempo a produção leiteira mantém sua característica inicial de promover uma alternativa de renda as famílias assentadas. O rebanho leiteiro vai evoluindo com a introdução de alguns animais mais especializados das raças holandesa e Jersey, mas na sua base continuam os animais mestiços para a produção de leite. Neste período o numero de produtores que entregam leite na rota

criada chega em torno de 40 famílias, chegando mais recentemente a 60 produtores.

Em torno do ano de 2007 foi criada uma associação de produtores de leite no município de Pinheiro Machado. Essa iniciativa também partiu de assentados e pretendia melhorar a organização da produção leiteira no município. Esta associação - conforme informado em entrevista pelos produtores - está em atividade mas não conseguiu ganhar fôlego para discutir os temas relacionados a produção de leite no município; indicando que o associativismo é uma iniciativa que encontra limitação para se desenvolver tanto entre os assentados, quanto entre o produtores locais.

Por ocasião da realização do PRA no assentamento Campo Bonito, em 2010, por exemplo, reforça-se a orientação à criação de bovinos de leite, por ser considerada como a principal atividade produtiva das famílias e com base na ideia da segurança: em virtude do leite ter mercado garantido, e da menor possibilidade de perdas em relação as lavouras.

Nota-se que devido a diversos fatores como: pouco apoio à atividade leiteira no município, redução na remuneração da atividade, diminuição na disponibilidade de mão de obra por problemas de saúde e pelo envelhecimento dos produtores assentados, nesse último ano (2015) somente em torno de 20 a 25 produtores continuavam a comercialização de leite para a agroindústria.

Embora o leite seja uma atividade produtiva presente na região anteriormente a instalação dos assentamentos, em Pinheiro Machado as famílias assentadas ajudaram na instalação de uma rota de coleta de leite que também viabilizou a comercialização por pequenos produtores não assentados.

4.2.3 Experiências com a estratégia de produção de sementes

A região onde se encontra o município Pinheiro Machado possui algumas características climáticas (relevo, solos, altitude, temperatura, umidade) que favorecem alguns tipos de culturas, entre elas, algumas culturas destinadas a produção de sementes de hortaliças. Deste modo, empresas do ramo, que se instalaram na região desde os anos de 1960 fomentaram a produção de sementes por agricultores no local.

Essa atividade de produção de sementes de hortaliças foi uma oportunidade para que algumas famílias assentadas desenvolvessem essa atividade econômica e conseqüentemente viabilizassem a geração de renda através dela. No PRA do assentamento Campo Bonito, em 2010, há registro da produção de sementes de hortaliças para duas empresas compradoras.

Em 2012 dentro da estratégia do MST de desenvolver a agricultura agroecológica a Bionatur apoiou e auxiliou na organização de um grupo de Produção de Sementes Agroecológicas no assentamento Santa Inácia em Pinheiro Machado. Este grupo composto por 06 famílias tem a finalidade desenvolver a agricultura agroecológica e ser uma alternativa de geração de renda para os agricultores. O grupo produz sementes de hortaliças de inverno e verão e, a produção de sementes de milho e feijão agroecológicas. Este grupo tem ajudado no desenvolvimento da agroecologia, da geração de renda e da organização social das famílias participantes e também tem recebido a proposta de expansão do grupo à maior número de famílias, incluindo aquelas que se interessaram pela produção agroecológica nos assentamentos de Pinheiro Machado.

4.2.4 A experiência com a estratégia de criação de bovinos de corte e ovinos

Outra atividade que veio a se incorporar na composição das alternativas produtivas das famílias assentadas foi pecuária de corte familiar, uma atividade produtiva tradicional na região que chamou a atenção e interesse de algumas famílias assentadas.

No PRA do Assentamento Campo Bonito, de 2010, entende-se que a criação de bovinos de corte pode constituir a principal atividade produtiva das famílias, reforçando a ideia da segurança por ter comércio garantido do gado de corte e dos ovinos, e da possibilidade das perdas serem menores em relação as lavouras.

4.2.5 A experiência com a estratégia de produção de eucalipto

A proposta de desenvolvimento da Silvicultura no RS com a implantação de florestas de eucaliptos nos anos 2000 teve impacto na discussão da matriz econômica da região sul. Os assentamentos da reforma agrária não ficaram imunes a esta proposta de desenvolvimento e mesmo com a definição do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra de não apoiarem a proposta algumas famílias assentadas contrataram junto as empresas de celulose o plantio de eucaliptos nos seus lotes nos assentamentos. Após a orientação do MST (que as famílias retirassem as mudas plantadas), muitas delas aceitaram a orientação e retiraram as mudas. Mas com a negativa de algumas famílias de seguirem a orientação no ano de 2007 a organização tomou a decisão política de realizar ações de retirar as mudas plantadas de

eucalipto em lotes de famílias assentadas no município de Pinheiro Machado.

4.2.6 A experiência com a estratégia de produção de fumo

Apareceu como geração de renda nos assentamentos a produção de fumo, esta atividade produtiva teve apoio de empresas fumageiras com o financiamento de estruturas de secagem e armazenamento da produção e incentivo na instalação de lavouras. Esta atividade, no entanto, não avançou nos assentamentos provavelmente devido as condições climáticas desfavoráveis no município, sendo que neste momento não há mais a produção desta cultura nos assentamentos de Pinheiro Machado.

4.2.7 Experiências com a estratégia de diversificação produtiva com vendas de excedentes de hortigranjeiros para mercado local

A dinâmica produtiva de muitas famílias assentadas em Pinheiro Machado com base na diversificação e autoconsumo familiar naturalmente foi gerando excedentes de alimentos e também foi instigando algumas famílias a buscarem alternativas para destinar essa produção. Com o apoio da assistência técnica e com a participação de em torno de 10 famílias assentadas, deu-se no ano de 2009 um importante passo em direção a visibilidade social e econômica dos assentamentos no município com a realização da primeira Feira dos Assentados da Reforma Agrária em Pinheiro Machado.

Mesmo encontrando um ambiente de desconfiança da administração pública, da sociedade local e também de próprios assentados, essas famílias mantiveram a iniciativa e persistiram enfrentando condições climáticas extremas de chuva, frio intenso - geadas e inclusive relato de neve -, dificuldades no recolhimento e transporte dos produtos. Entretanto, talvez a maior dificuldade estava na capacidade de quebrarem barreiras e limites pessoais quando se colocaram a vista da sociedade como assentados e colonos, que possuíam produtos de qualidade e que necessitavam fazer essa relação de troca econômica e social com a população local (Figura 19).

Figura 19 – Condição inicial da feira dos assentados da reforma agrária em Pinheiro Machado, RS



Fonte: Acervo Coptec (2013/2014)

Uma característica importante do contexto das feiras é a participação de agricultores familiares não assentados que, já nas primeiras feiras, encontraram um espaço para ofertar e comercializar seus produtos. Com o decorrer do tempo, mesmo com as dificuldades apontadas, esta Feira foi se consolidando e conquistando a simpatia da comunidade e mais consumidores.

Essa iniciativa foi reconhecida pela sua importância social e econômica, o que levou o governo municipal a fornecer um veículo que auxiliaria os feirantes no transporte dos produtos e o INCRA/RS a fornecer dois chamados Kits Feira para melhorar a estrutura dos feirantes (Figura 20).

Figura 20 - Condição da feira dos assentados da reforma agrária em Pinheiro Machado, RS com utilização do kit feira



Fonte: Acervo Coptec (2013/2014)

A feira materializa uma das características da agricultura familiar que foi, inclusive, destacada no discurso de justificação da realização da reforma agrária, que é a diversificação produtiva, com orientação simultânea para consumo e mercado.

4.3 CONFORMAÇÃO ATUAL DA ESTRUTURA SOCIOPRODUTIVA DOS ASSENTADOS

O Sistema Integrado de Gestão Rural da ATES é uma ferramenta desenvolvida pelo Programa de Assessoria Técnica Pedagógica do Programa de ATES (ATP/UFSM) para coletar e organizar dados sociais, ambientais e produtivos dos assentamentos da reforma agrária no estado do Rio Grande do Sul e seu funcionamento consiste na coleta de dados pelos técnicos de ATES nos assentamentos atendidos através de questionários que, após respondidos são digitados no sistema de banco de dados do programa. Esses dados são tabulados e podem servir como instrumento de avaliação e planejamento das ações organizativas nos assentamentos pelas entidades que atuam junto a reforma agrária no estado.

Os questionários do SIGRA são aplicados pela assistência técnica desde o ano de 2012

e são atualizados junto as famílias assentadas a cada ano agrícola em visitas técnicas de orientação dos técnicos de ATES.

As informações estudadas neste trabalho são dados coletados no SIGRA no ano de 2014 e referem-se basicamente as características produtivas nos assentamentos de Pinheiro Machado, RS. Incluem variáveis produtivas, como áreas plantadas em ha, tipos de cultivos, produção de origem animal, dados de produtividade em kg/ha e litros. Os dados foram coletados no sistema no período de elaboração deste trabalho durante o ano de 2015.

4.3.1 Atividades agrícolas e sua relevância nos assentamentos de Pinheiro Machado

Os dados do SIGRA permitem uma aproximação à produção atual de autoconsumo no âmbito dos assentamentos de Pinheiro Machado. A tabela 6 mostra a caracterização produtiva dos assentamentos do município.

Tabela 6 –Caracterização das lavouras nos assentamentos de Pinheiro Machado, RS, em 2014

		Registros de numero de produtores	área (soma ha)	produção (soma kg)
baraços	abobora	32	7	4.780
	melancia	8	1	600
	melão	2	0	200
	mogango	1	0	100
grãos	amendoim	5	0	90
	feijão	52	39	9.395
	milho	118	577	420.040
Horta	abobrinha de tronco	3	0	93
	alface	8	1	1.000
	beterraba	2	0	320
	couve	2	0	1.000
	Horta	1	0	0
	mostarda	1	0	200
	policultivo	30	6	2.365
	Salsa	1	0	300
	tomate	1	0	0
	Alho	1	0	35
	medicinais, condimentares e ervas			
Policultivos	boldo	1	1	0
	policultivo	35	60	6.790
	ameixa	3	0	40
	bergamota	8	1	1.710
	caqui	1	0	50
Pomar	Figo	7	0	380
	goiaba	1	0	0
	laranja	20	7	1.880
	Maca	2	0	80
	marmelo	1	0	50
	morango	1	0	0
	Pera	1	0	0
	pêssego	18	6	1.510
	policultivo	2	1	500
	Uva	2	0	600
raízes e tubérculos	batata doce	38	9	6.590
	batata inglesa	1	0	0
	mandioca	13	3	2.200
	abobrinha de tronco	3	1	33
	Agrião	1	0	3

Fonte: SIGRA (2014)

O cultivo mais generalizado é o milho que é produzido por 118 (das 185 famílias assentadas), ocupando cerca de 10% da área dos assentamentos. Essa produção tem uma destinação predominante para autoconsumo e venda local (conforme apontado na seção anterior).

Além do milho, alcançam certa representatividade o cultivo de feijão, abóbora e policultivos de diversos alimentos.

Além da produção agrícola para autosustento e comércio local, destaca-se a vinculação de assentados a linhas produtivas com destaque regional como a produção de sementes (Tabela 7).

Tabela 7 – Produção de sementes nos assentamentos de Pinheiro Machado, RS, em 2014

		registros	sc área (soma ha)	produção (soma kg)
Sementes	Amendoim	1	0	0
	Cenoura	3	2	450
	Couve	3	1	3.032
	Ervilha	1	0	0
	Mostarda	1	0	0

Fonte: SIGRA (2014)

Dentre as espécies cultivadas para produção de sementes comercialmente destaca-se cenoura e couve. Embora o volume de produção seja significativo – em se tratando de sementes – o número de produtores engajado na atividade (considerando o total de assentados é baixo).

Apesar de ser uma atividade importante na região e no município o SIGRA(2014) indica a produção por 9 famílias assentadas. Há uma tendência em permanecer a produção de sementes pelo Grupo de Produtores da Bionatur e uma redução gradativa na produção das famílias para a empresa beneficiadora de sementes convencionais no município, que esta perdendo o interesse em fomentar a produção de sementes na região e conseqüentemente nos assentamentos de Pinheiro Machado.

Do exposto verifica-se que a agricultura não constitui o elemento de dinamização da economia dos assentamentos estudados. Isso pode ser, em parte, explicado considerando-se, também, as limitações ambientais ao cultivo agrícola (estiagens, invernos prolongados, afloramento rochoso entre outras limitações) dentre outros fatores.

4.3.2 Atividades de criação animal e sua relevância nos assentamentos de Pinheiro Machado

Dentre as atividades produtivas historicamente consideradas como de significativa potencialidade econômica para os assentamentos destaca-se a produção de leite (Tabela 8).

Tabela 8 - Produção de leite nos assentamentos de Pinheiro Machado, RS, em 2014

	Registros	produção total (soma)
i - até 3000 l/ano	34,0	20.960,0
ii - 3001 a 12000 l/ano	18,0	125.461,0
iii - 12001 a 36000 l/ano	13,0	249.281,0
iv - 36001 a 75000 l/ano	3,0	155.000,0
total	68,0	550.702,0

Fonte: SIGRA 2014

Em 2014, segundo dados do SIGRA, 68 famílias (das 185) mantêm atividade de produção de leite. Considerando os dados de produção total e número de produtores, estima-se uma média de 22 litros por dia por estabelecimento. Somente 3% da produção total de leite é destinada ao autoconsumo (das famílias), outra parte é processada no lote e outra vendida, destacando-se venda para cooperativa e indústria.

Na Tabela 9 apresenta-se as estratégias de alimentação dos animais:

Tabela 9 – Formas da alimentação do gado leiteiro nos assentamentos de Pinheiro Machado, RS, em 2014

	registros	silagem (soma)	campo nativo (soma)	past. perene(soma)	past inverno(soma)	past verão(soma)	past rotativo(soma)
i - ate 3000 l/ano	34,00	4,00	379,00	27,00	122,00	114,00	0,00
ii - 3001 a 12000 l/ano	18,00	0,00	182,00	5,00	54,00	34,00	0,00
iv - 12001 a 36000 l/ano	13,00	4,00	133,00	7,00	92,00	67,00	2,00
v - 36001 a 75000 l/ano	3,00	0,00	28,00	4,00	15,00	13,00	0,00
Total	68,00	8,00	722,00	43,00	283,00	228,00	2,00

Fonte: SIGRA (2014)

No referente as pastagens, embora as pastagens cultivadas estejam presentes, destaca-se o uso de campo nativo. A preocupação com a intensificação da produção, entretanto, reflete-se no cultivo de pastagens com vistas a alimentação direta no pastejo do gado leiteiro (tabela 9), além de cultivo de pastagens de verão e perenes (tabela 10).

Tabela 10 – Pastagem cultivada com duplo propósito de pastejo e utilização do grãos para fornecimento gado leiteiro nos assentamentos de Pinheiro Machado, RS, em 2014

		registros	sc área (soma) há	produção (soma) kg
pastagens	aveia branca	15	76	0
	aveia preta	6	43	30.060
	azevém	3	10	0
	milheto	2	12	11.000

Fonte: SIGRA (2014)

A Tabela 11 apresenta dados referentes a pecuária de corte nos assentamentos de Pinheiro Machado conforme dados do SIGRA(2014).

Tabela 11 – Rebanho bovino nos assentamentos de Pinheiro Machado, RS, em 2014

Resumo	registros	rebanho (soma em número de cabeças)
i - até 5 cabeças	20	62
ii - de 6 a 10 cabeças	21	163
iii - de 11 a 20 cabeças	40	599
iv - de 21 a 40 cabeças	26	803
v - acima de 40 cabeças	10	751
Total	117	2.378

Fonte: SIGRA (2014)

Destaca-se que cerca de 63% dos estabelecimentos de assentados tem como uma de suas atividades produtivas a pecuária de corte. Considerando-se o total de cabeças frente o número de registros, somam cerca de 20 cabeças por declarante. Considerando-se que os lotes tem área media total de 25-30 ha destaca-se a importância de considerar o recurso a estratégias alternativas de acesso à áreas de criação.

Conforme dados do SIGRA(2014) cerca de 23% das famílias assentadas declara a presença de ovelhas em seus estabelecimentos (Tabela 12).

Tabela 12 - Rebanho ovino nos assentamentos de Pinheiro Machado, RS, em 2014

Resumo	registros	ovinos la (kg)	ovinos carne (kg)
ate 5 cabeças	3	0	20
de 6 a 10 cabeças	8	50	20
de 11 a 20 cabeças	8	150	100
de 21 a 40 cabeças	11	1.408	2.300
acima de 40 cabeças	13	4.282	3.750
Total	43	5.890	6.190

Fonte: SIGRA (2014)

4.3.3 Considerações finais sobre a trajetória e conformação da estrutura socioprodutiva

Ao analisar a trajetória das famílias assentadas destaca-se que essa pode ser analisada sob duas perspectivas: uma relacionada as tendencias quanto as estrategias produtivas que garantem a sustentabilidade socioeconomica das familias e outra relacionada a questao da predisposição cultural.

4.3.3.1 Tendencias observadas nas trajetorias produtivas das familias assentadas

Observa-se que em quase duas décadas de assentamento as famílias experimentaram diversas estrategias de inserção economica no contexto local: a) reprodução do modelo campones, b) integração em cadeia agroindustrial estruturada (leite), c) integração em cadeias agroindustriais dinamicas, d) integração em cadeias agroindustrias tradicionais, e) integração em cadeias alternativas e f) estruturação de circuitos curtos.

- a) Reprodução modelo camponês - Nota-se que na trajetória de inserção produtiva das famílias nos assentamentos de Pinheiro Machado houve uma tentativa de reprodução do modelo camponês trazido das regiões de origem desses agricultores. Se caracterizou, basicamente, pelo plantio de milho e feijão se utilizando das referencias tecnicas anteriores como época de plantio, preparo do solo, tratos culturais, colheita, armazenamento e comercialização da produção. Nessa experiencia destaca-se o aprendizado de que a nova região tinha uma condição climática bastante diferente e que as famílias precisariam construir novas referencias tecnicas para as práticas produtivas.
- b) Integração em cadeia agroindustrial estruturada - A inserção na cadeia produtiva

do leite foi vista como uma alternativa viável pelas famílias assentadas de Pinheiro Machado, e através da formação de um grupo de agricultores dispostos a encarar o desafio, formaram uma rota de coleta da produção que passasse nos assentamentos e se integrasse a cadeia regional de comercialização de leite. Essa iniciativa contou com formações e orientações do MST, INCRA e Assistência Técnica que estavam discutindo e avaliando as possibilidades produtivas e econômicas para identificar aquelas capazes de auxiliar a dinâmica produtiva nos assentamentos da reforma agrária da região onde está inserido o município de Pinheiro Machado.

- c) Integração cadeias agroindustriais dinâmicas - caso do fumo, caso do eucalipto e o caso da semente convencional. Com o objetivo de aumentar a renda familiar e implementar atividades produtivas nos lotes os sujeitos da reforma agraria entram em dialogo e identificam as propostas de diferentes agentes de desenvolvimento econômico atuantes na rgiao. Nesse processo ocorre a tentativa de famílias assentadas de se integrar a cadeias agroindustriais dinâmicas como: do fumo, do plantio de eucaliptos e da produção de sementes de hortaliças principalmente. A produção de fumo não conseguiu avançar na região provavelmente por questões de aptidão agrícola; o plantio de eucaliptos nao avançou porque gerou conflito de projetos de desenvolvimento com o MST e pelo recuo nos investimentos das empresas de celulose. Assim, essa atividade não se estabeleceu economicamente nos assentamentos havendo algum residual de árvores plantadas. A produção de sementes de hortaliças foi uma alternativa produtiva e de renda interessante para algumas famílias assentadas mas, neste momento, empresas de sementes mostram desinteresse em fomentar a produção e, com isso, vem havendo uma redução significativa nas áreas de produção de sementes no município e consequentemente nos assentamentos da reforma agrária de Pinheiro Machado.
- d) Integração as cadeias agroindustriais tradicionais: bovino e ovino. As famílias assentadas sujeitas as influências sociais, econômicas, produtivas e também culturais locais de Pinheiro Machado e região foram incorporando um modelo produtivo consolidado na região e algumas foram se integrando as cadeias agroindustriais tradicionais como a criação de bovinos e ovinos para fornecimento de carne e lã. Essas atividades produtivas tradicionais adaptadas as condições climáticas, de relevo, de solos e com processos de comercialização estabelecidos vem ganhando espaço cada vez maior entre as atividades produtivas das famílias assentadas. Outros fatores como a inserção de famílias locais como assentadas da

reforma agrária, o casamento entre assentados de outras regiões e pessoas do local, a menor possibilidade de perdas em relação as lavouras levam a uma estabilidade produtiva e econômica que estimula algumas famílias a se dedicarem a estas atividades produtivas.

- e) Integração cadeias alternativas– Bionatur. Dentro da proposta do desenvolvimento de uma Agricultura Sustentável do MST e da discussão que resultou a formação da Bionatur com a proposta de produzir sementes de hortaliças de forma agroecologica pelas famílias assentadas, primeiramente nos municípios de Candiota e Hulha Negra e depois atuando em diversas regiões do RS e do país. No ano de 2012 formou-se no Assentamento Santa Inácia, em Pinheiro Machado, um grupo de produtores com objetivo de se integrar a essa cadeia alternativa que é a produção agroecologica de sementes de hortaliças e de desenvolver a agroecologia nos assentamentos de reforma agrária.
- f) Estruturação de circuitos curtos – Feiras da Reforma Agrária e mercados institucionais. A inserção de produtos na economia local é uma importante ferramenta utilizada pelas famílias assentadas desde o inicio da instalação dos assentamentos através da oferta de diversos alimentos aos estabelecimentos comerciais e diretamente aos consumidores na venda porta a porta. Essas experiências acumuladas e a interação com a sociedade local foi encaminhando o fortalecimento das relações econômicas das famílias com o município que cada vez mais vai se consolidando através das realizações das feiras da reforma agrária na sede do município onde as famílias vão visualizando os desafios que precisam superar em relação as suas capacidades produtivas e de agroindustrializar sua produção para atender as exigências da legislação vigente e dos consumidores da feira. Outra oportunidades de comercialização para as famílias assentadas esta na participação, ainda que pequena, de 4 famílias na venda de alimentos para o PNAE – Programação Nacional de Alimentação Escolar executado pela da Secretaria de Educação do município de Pinheiro Machado.

O exame da experimentação das familias evidencia que muitas estrategias não foram bem sucedidas. A inviabilidade de determinada estrategia pode estar relacionada a diversos fatores. Inicialmente cabe destacar que a trajetoria de algumas estrategias depende da intencionalidade do ator economico privado que manifesta ou não interesse em ampliar a produção, incorporar determinada area geografica ou publico como fornecedor de materias-

primas. Essa dinâmica contribui para explicar, por exemplo, tanto a viabilização da integração à produção de leite como restrições observadas na produção de fumo, eucalipto ou sementes convencionais. Neste espaço de tempo tem-se disputas de propostas de desenvolvimento para a região, tanto na área econômica como a proposta da produção de fumo e eucaliptos e na proposta de desenvolvimento na área social e econômico como a proposta do MST nos assentamentos de reforma agrária através do incentivo e apoio a integração econômica das famílias no mercado local, nas vendas institucionais, na feira da reforma agrária e na integração as cadeias mais identificadas ao desenvolvimento sustentável como leite e a produção de sementes agroecológicas. Sob essa base o agricultor familiar apresenta variações nas linhas produtivas em resposta as conjunturas. Tais aspectos explicam as entradas e oscilações na produção de fumo, eucalipto, leite e sementes nos assentamentos, por exemplo. As famílias ficam, então, sujeitas as oscilações e solidificação das propostas de desenvolvimento com dinâmicas dependentes a fatores externos aos seus lotes e vão se adaptando conforme a resposta que essas alternativas econômicas dão em relação a força de trabalho utilizada, a resposta econômica alcançada e a permanência temporal dessas propostas. Por outro lado as famílias organizam e desenvolvem suas atividades produtivas conforme uma leitura de realidade própria construída através da sua vivência e experiência local para atender suas necessidades de manter social e economicamente suas expectativas de vida.

Por outro lado, questões de ordem técnica podem contribuir para explicar inviabilidade de algumas estratégias. O constante aprimoramento dos conhecimentos nas relações produtivas e ambientais pode interferir no desenvolvimento ou não de uma cadeia produtiva como por exemplo: a dificuldade de controle de doenças nos cultivos de sementeiras pode ir inviabilizando a produção em determinado local e diminuir a atuação desta cadeia produtiva neste espaço. Mesmo que muitos cultivos tenham representatividade limitada podem ser visualizados sob a óptica da ampliação das referências produtivas locais. Não havia tradição local no cultivo da mandioca em Pinheiro Machado, por exemplo e houve todo esforço para adaptação do cultivo ao ambiente que se mostra particularmente limitante a reprodução das ramas (geada).

Considera-se que os dados referentes as atividades produtivas revelam convivência de estratégias diversas manifesta pela diversidade de atividades produtivas presentes nos assentamentos de Pinheiro Machado (alimentos para o autoconsumo, cultivo de grãos, produção leiteira, criação de pequenos animais, Sementes Convencionais, Sementes Agroecológicas e Criação de bovinos de corte e ovinos entre outros produtos) mas também

tendência à adaptações das estratégias produtivas dos agricultores familiares ao contexto regional. Nesse aspecto, destaca-se a elevada presença da pecuária de corte na composição dos sistemas produtivos atuais dos assentados. Considera-se que a identificação com a cultura regional se dá, emblematicamente, pela criação de ovelhas (Tabela 12) – sendo reconhecido que o município de Pinheiro Machado constitui Capital da Ovelha. As estratégias de reprodução das famílias assentadas encontraram no contexto local um desenho produtivo que se mostra adaptado e favorece a resistência frente as conjunturas críticas dado a sua forte resiliência (capacidade de sobrevivência às crises).

4.3.3.2 Tendencias observadas quanto as predisposições culturais

No ano de 1996 chegaram as famílias para os primeiros assentamentos em Pinheiro Machado. As famílias e o município começam a viver outra realidade. Esse encontro não foi precedido por conflitos ou enfrentamentos porque as áreas foram adquiridas pelo INCRA e não houve a necessidade de ocupações do MST – que geralmente geram um clima de disputas e animosidades. Apesar disso, esse encontro foi de um impacto social importante tanto para as famílias quanto para a comunidade local.

A reforma agrária chegou no ano de 1996 no município de Pinheiro Machado, com novas pessoas que traziam consigo diferente cultura, origem familiar, vindos de outro bioma, com diferenças no modo de falar, diferenças no modo de lutar, diferenças na forma de exploração da terra. Vinham com a cultura do camponês, do agricultor familiar, da pequena propriedade, do meeiro, do trabalhador rural, e eram diferentes, também, na forma de lutar por seus direitos, pois portavam outras concepções política e ideológicas. Também teve uma pequena parcela do público local que foi beneficiado pela reforma agrária. Devido a possibilidade de escolha em permanecer na terra, antigos funcionários - como os capatazes e peões das fazendas transformadas em assentamentos - que decidiram permanecer no local foram beneficiários do programa, sendo esta forma uma das poucas alternativas de acesso à terra a esses trabalhadores do campo.

Com o passar do tempo, houve significativa rotatividade no domínio dos lotes com substituição de famílias originais por novas famílias locais. No campo, nos últimos anos, segue-se a lógica da migração para centros urbanos, não sendo a sede do município o principal porto, essa passa a ser apenas um espaço de espera até o migrante seguir para outros centros que apresentam mais oportunidades de geração de renda. Na região estudada aparece muito forte a migração para a região metropolitana e serra gaúcha, considerados como

principais centros de destino das pessoas que saem do município. Nos assentamentos não é diferente. O fluxo de saída dos lotes acontece em algumas condições, que levam as famílias a decidir por ir para outros lugares. Desde o início há uma mudança de famílias na relação de beneficiários do INCRA. Isso pode ser considerado como um dos benefícios do processo de democratização da terra, pois faz com que o assentado – sob algumas condições - possa entregar o lote ao INCRA e seguir sua vida em outro assentamento, cidade ou local que desejar. O lote repassado ao INCRA pode beneficiar uma outra família, que decida ter na terra uma ocupação para prover suas necessidades econômicas e sociais. No caso dos assentamentos de Pinheiro Machado isso beneficiou famílias locais que puderam, assim, ter acesso à terra, o que, de outra forma, seria praticamente inviabilizado, devido às suas condições financeiras que não possibilitam a compra de terras. A consideração de tal dinâmica é relevante para o presente estudo dada a magnitude do processo de alternância de domínio do lote e a aproximação que tal dinâmica cria entre práticas produtivas de tradições distintas.

Nesse contexto, entende-se que as dinâmicas migratórias que afetam o perfil dos assentados contribuem para explicar as predisposições culturais e trajetórias produtivas.

Instalado os assentamentos no município de Pinheiro Machado as famílias assentadas desenvolvem suas atividades produtivas de acordo com suas práticas anteriores e com o decorrer do tempo vão interagindo com as práticas produtivas consolidadas na região. Com a instalação das famílias nos atuais 07 assentamentos da reforma agrária no município de Pinheiro Machado houve naturalmente a tentativa de reprodução das práticas econômicas e produtivas exercidas no seu local de origem. As famílias trouxeram também outras características culturais, como uma forma de produzir com base na diversificação da produção para o autosustento familiar e que vinham na mesma linha às orientações do Setor de produção do MST, do INCRA e da extensão rural, atores que também precisavam se reciclar ao se inserir neste novo território da reforma agrária. Durante esse primeiro momento houve a necessidade de aclimatação das famílias na nova região habitada, o reconhecimento do terreno, das estações do ano, do período adequado de plantio e para esse aprendizado se buscou ajuda junto aos produtores da região e aos demais assentados oriundos da localidade que permaneceram nas áreas reformadas. Essa dinâmica favoreceu o encontro de culturas, como narrado por Pebayle (1975).

Essa interação não passa somente para aparato consolidado de produção desta atividade, trás também uma interação com as características sociais e culturais ligadas a esta atividade, promovendo um choque cultural entre os modos de vida das famílias assentadas de

outras regiões do estado com o modo de vida da população local. Os modos de vida para algumas famílias vão se mesclando na forma como as famílias organizam suas atividades produtivas no lote, muitas agregando a pecuária de corte em conjunto com as atividades de cultivo agrícola e se utilizando das ferramentas de trabalho tradicionais as produtores locais como a utilização de equinos para montaria para a lida com o gado de campo.

Dentro dessa diversidade de possibilidades com base na homogeneidade da proposta inicial de reproduzir de certa forma a agricultura camponesa principalmente do norte do estado de Rio Grande do Sul podemos discutir que as famílias assentadas da reforma agrária no município de Pinheiro Machado estão construindo diversos caminhos na sua trajetória de consolidar os assentamentos para atender suas necessidades básicas para manutenção do núcleo familiar, vão construindo um espaço social onde possam desenvolver suas atividades produtivas de forma economicamente viável, em concordância com suas capacidades de força de trabalho, integradas aos processos de comercialização seguros, identificar processos produtivos adaptados ambientalmente ao local. Podemos discutir que essa trajetória das famílias apontam para a mescla gradativa da proposta inicial de uma agricultura diversificada representada pela feira da reforma agrária que evidencia essa possibilidade para a região deste modelo de produção agrícola e da assimilação da proposta tradicional da pecuária de corte pelas famílias assentadas com origem em outras regiões do Rio Grande do Sul. A hibridização parece se mostrar particularmente evidente no que tange as estratégias de autoconsumo onde a agricultura familiar recompõe a importância relativa e as bases da participação de grãos e proteína animal no sustento da família. A proteína animal parece ganhar importância relativa, nesta, a carne bovina ganha mais importância frente as tradicionais fontes da carne suína e aves. A pecuária se soma ao desenho do lote e ao autoconsumo passando a constituir, também, alternativa de renda.

Tais dinâmicas são particularmente evidentes na feira da reforma agrária que, para a sociedade local, evidência que pode ser feita agricultura familiar diversificada no local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a pesquisa realizada, encontram-se nos assentamentos de Pinheiro Machado 185 lotes para reforma agrária, ocupando uma área total de 6030,63 há, distribuídos em 7 assentamentos concentrados à leste da sede do município, representando apenas 2,7% do território total do município que é de 222.789,70 ha. Com lotes pequenos, os assentados passam a integrar-se à categoria de estabelecimentos entre 20-50 ha, originalmente muito representativa na estrutura agrária do município em termos de número de estabelecimentos.

A trajetória produtiva dos assentados passou por diversas fases desde a instalação dos assentamentos. Tendo como proposta inicial a implantação do modelo de agricultura da região norte do estado do Rio Grande do Sul, não obtendo-se êxito esperado. Esta estratégia implicou a experimentação do agricultor, com reconhecimento das condições ambientais locais para adaptar os seus conhecimentos e definir novos referentes técnicos de produção. Implicou, também, uma avaliação das estratégias para o desenvolvimento dos assentamentos propostas pelas entidades atuantes no processo de reforma agrária – MST, INCRA, Assistência Técnica e outras entidades apoiadoras.

Também sujeitos às propostas de atores privados para o desenvolvimento, os assentados experimentaram a inserção em cadeias produtivas como de grãos, leite, sementes de hortaliças, eucaliptos, fumo, pecuária de corte. Essas tentativas de inserção e consolidação em novas atividades produtivas visavam proporcionar uma maior renda e segurança econômica para a família. Dentre as atividades mereceram destaque a produção leiteira que (apesar do decréscimo recente no número de produtores apontados pelo SIGRA) atingiu o interesse de muitos assentados na geração de renda. Por fim, destaca-se a tendência à assimilação da produção de gado de corte e de ovinos como atividade principal.

Avalia-se que a criação de bovinos de corte e ovinos vem se dando sem abandono completo de outras desenvolvidas pelas famílias (que tem na sua base produtiva a agricultura familiar diversificada para produção de autosustento), caracterizando a possibilidade de emergência de um sistema diferenciado – híbrido. Avaliamos que a trajetória produtiva das famílias assentadas leva a adaptação ao modelo produtivo municipal com base na pecuária de gado de corte e ovinos, isto ocorre aparentemente em virtude dessas atividades apresentarem uma aptidão às condições locais de produção, também somada as características sócio culturais locais, a facilidade de inserção do produto ao mercado e sua segurança em relação as

intempéries climáticas. Isso restringe a possibilidade dos assentamentos aportarem à diversificação da matriz produtiva municipal.

Por outro lado existe a disponibilidade constante na trajetória das famílias de desenvolver a proposta da agricultura familiar diversificada no município como a produção contínua para o autoconsumo e para a comercialização de grãos, de hortaliças, da avicultura, da suinocultura, da fruticultura. Essas atividades mostram-se muito sujeitas as perdas pelas condições climáticas, pelas deficiências nas logísticas de comercialização; dificuldades essas que muitas vezes são minimizadas e parcialmente superadas através da comercialização da produção no mercado local e na feira da reforma agrária no município. Disso decorre que embora as estratégias adaptativas tenham conduzido à uma relativa adaptação a matriz produtiva regional, sob condições favoráveis as famílias podem seguir outras trajetórias. O futuro não está predeterminado pelas predisposições culturais herdadas do passado ou limitações do contexto, mas a viabilização de alternativas requer esforço continuado de superação de obstáculos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, N. G. da. **Estudo dos Solos do Município de Pinheiro Machado**. Pelotas: EMBRAPA -CPACT, 1998. 79p. (EMBRAPA- CPACT. Documentos, 45).

HEREDIA, B.; MEDEIROS, L., PALMEIRA, M., CINTRAO, R., LEITE, S.P. análise dos impactos da reforma agrária no Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, n.18, p.73-111, 2002.

INCRA. SR-11. Relatório **Ambiental do Projeto de Assentamento Campo Bonito, Pinheiro Machado/RS**. Porto Alegre: INCRA, 2007.

INCRA.SR-11. **Plano de Recuperação do Assentamento Campo Bonito, Pinheiro Machado/RS**. Porto Alegre: INCRA, 2010.

PEBAYLE, R. A Vida Rural na Campanha Rio-grandense. **Boletim Geográfico**, v.27, n.207, p.18-32, nov./dez. 1968.

PEBAYLE, R. Os difíceis encontros de duas Sociedades Rurais. **Boletim Geográfico do RGS**, v.20, n.18, p.3-22, jan./dez. 1975.

RIBEIRO, C. M. **Estudo do modo de vida dos pecuaristas familiares da região da campanha do Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2009.

RIBEIRO, C.M. **Estudo de Quatro Municípios da Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul e Possíveis Alternativas para o seu Desenvolvimento**. Dissertação (Mestrado em Administração Rural) – Universidade Federal de Lavras. Lavras, 1996.

SCP. Atlas Socioeconomico do RS. Disponível em:
http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/upload/Assentamentos_rur_2010_RS.pdf
<http://www.sigra.net.br/>